



AULA 06 – Verbo: flexão, concordância e regência

ITA - 2021

Professora Celina Gil

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	3
<i>1– Flexão</i>	4
1.1 – <i>Flexão Nominal</i>	4
1.2 – <i>Flexão Verbal</i>	6
<i>2 – Correlação de tempos e modos</i>	14
<i>3– Regência Nominal e Verbal</i>	15
3.1 - <i>Regência Nominal</i>	16
3.2 – <i>Regência Verbal</i>	21
<i>4 – Concordância Nominal e Verbal</i>	27
4.1 – <i>Concordância Nominal</i>	27
4.2 – <i>Concordância Verbal</i>	31
<i>5 – Questões</i>	35
5.1 – <i>Lista de Questões</i>	35
5.2 – <i>Gabarito</i>	65
5.3 – <i>Questões comentadas</i>	66
<i>Considerações finais</i>	107



APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

Na aula de hoje vamos nos dedicar especialmente aos verbos e aos pontos de gramática que os circundam.

AULA 06 – Verbo

- Flexão Nominal e Verbal;
- Correlação de tempos e modos;
- Regência nominal e verbal;
- Concordância nominal e verbal; e
- Vozes verbais

Antes de começar a aula em si, veja uma breve revisão do que já vimos de verbos na aula 04:



REVISÃO RELÂMPAGO

Verbos

- Palavra que representa a **ação** praticada, indicando **quem** a realizou e o **momento** em que foi realizada.
- Além de uma **ação**, pode expressar **estado** e **fenômeno da natureza**.
- Eles podem ser **regulares** ou **irregulares**.
- Quando estão na sua forma verbal pura, aparecem no **infinitivo** e terminam na letra **r**, precedidas de **a (1ª conjugação -ar)**, e **(2ª conjugação -er)** ou **i (3ª conjugação -ir)**.

Verbo transitivo direto: precisa de complemento.

Verbo transitivo indireto: precisa de complemento com preposição.

Verbo intransitivo: não precisa de complemento.

Verbo de ligação: indica um estado, não uma ação.

ATENÇÃO: Apesar do verbo ser o foco dessa aula, veremos alguns assuntos ligados às formas nominais para que você compreenda melhor os conceitos como um todo.

Vamos lá?



1– FLEXÃO

A flexão é uma modificação na palavra para expressar diferentes significados. Tanto verbos como formas nominais podem ser flexionados.

A flexão das **formas nominais** é a **declinação**.

A flexão das **formas verbais** é a **conjugação**.

Vamos ver melhor cada uma delas.

1.1 – FLEXÃO NOMINAL

As formas nominais (substantivos, adjetivos, pronomes e numerais) admitem apenas duas variações: **gênero** e **número**. Em compensação, cada uma dessas variações possui uma série de regrinhas. Muitas delas já estamos acostumados e, por isso, fazemos automaticamente. Outras usamos mesmo e, por isso, exigem maior atenção.

Gênero

A maioria dos nomes têm duas formas: masculino e feminino. Normalmente, é fácil saber o gênero da palavra: masculino é precedido do artigo **o**, e feminino é precedido do artigo **a**.



Lembre-se que nem sempre palavras masculinas e femininas terminam em **o** e **a**, respectivamente.

Ex.: o tapa; a alface.

O artigo é sempre mais confiável na hora de definir o gênero da palavra.

Aqui temos algumas regrinhas de formação do masculino e feminino:

Regra: Masculino para Feminino	Exemplo
Terminados em “o” mudam para “a”	O gato – A gata
Terminados em “ão” mudam para “ã”, “oa” ou “ona”	O capitão – A capitã / O leão – A leoa / O chorão – A chorona
Terminados em “or” acrescentam um “a” ou “eira” (em caso de qualidade)	O senhor – A senhora / Homem trabalhador – Mulher trabalhadeira
Terminados em “ês” e “z” acrescentam um “a”	O burguês – A burguesa / O juiz – A juíza
Terminados em “e” podem mudar para “a”	O governante – A governanta
Alguns títulos de nobreza mudam para “esa”, “essa”, “isa”	O barão – A baronesa / O conde – A condessa / O papa – A papisa





Alguns substantivos podem ser masculinos ou femininos dependendo do artigo que os precedem.

EX.: A **cabeça** do homem (parte do corpo)

O **cabeça** de equipe (líder ou chefe).

Número

Em geral, os nomes admitem duas flexões de número: **singular** e **plural**. Vamos ver algumas regrinhas de transformação:

Regra: Singular para Plural	Exemplo
Terminados em vogal, ditongo e “n” acrescentam “s”	Gato – Gatos / Herói – Heróis / Hífen - Hifens
Terminados em “m” mudam para “ns”	Montagem - Montagens
Terminados em “r” e “z” acrescentam “es”	Senhor – Senhores / Sagaz - Sagazes
Terminados em “al”, “el”, “ol”, “ul” trocam o “l” pelo “is”	Canal – Canais / Anel – Anéis / Girassol – Girassóis / Azul - Azuis
Terminados em “il” trocam por “is” (oxítonas) ou “eis” (paroxítonas)*	Juvenil – Juvenis / Inútil – Inúteis
Terminados em “ão” trocam por “ões”, “ães” ou “ãos (paroxítonas)”	Doação – Doações / Cão – Cães / Cidadão – Cidadãos

OBS: Substantivos terminados em “s” ou “x” são invariáveis. Ex.: Férias, córtex.



Vamos ver melhor tonicidade e acentuação futuramente no curso. Por enquanto, lembre-se apenas:

Oxítonas: a sílaba forte é a última.

Ex.: Ca-**fé**

Paroxítonas: a sílaba forte é a penúltima.

Ex.: Es-**co**-la

Proparoxítonas: a sílaba forte é a antepenúltima.

Ex.: **Pú**-bli-co



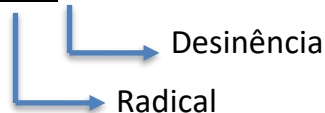
Há ainda outros casos importantes de formação do plural que precisam ser considerados: a dos **substantivos compostos**.

Substantivos compostos	Exemplo
Não separados por hífen: acrescenta-se o "s"	Pontapé - pontapés
Separados por hífen: variam conforme o caso. <u>Variam ambos</u>	substantivo + substantivo: couve-flor – couves-flores. substantivo + adjetivo: obras-primas adjetivo + substantivo: más-línguas numeral + adjetivo: sexta-feira
Separados por hífen: variam conforme o caso. <u>Varia o primeiro</u>	segundo termo é determinante do primeiro: banana-prata - bananas-prata segundo termo é ligado por preposição: pé-de-cabra – pés de cabra
Separados por hífen: variam conforme o caso. <u>Varia o segundo</u>	primeiro termo é verbo ou palavra invariável: guarda-chuva – guarda-chuvas; vice-presidente-vice-presidentes.

1.2 – FLEXÃO VERBAL

O **verbo** é a palavra com maior número de variações possíveis numa oração. Ele se divide entre **radical** e **desinência**. O radical é a parte invariável, onde está o significado do verbo, e a desinência, onde ocorrem as variações dependendo do contexto.

Ex.: Amarei



Há cinco possibilidades de variação que um verbo pode apresentar: **modo, tempo, número, pessoa e voz**.

Modo

Maneira que o verbo é flexionado e quais significados possui. Distinguem-se três modos verbais + três formas nominais:



Modos verbais	<ul style="list-style-type: none">- Indicativo: denota ação real, mais certa e precisa. (Você vai bem nas provas, pois estuda português)- Subjuntivo: denota ação possível, porém incerta ou dependente de outra para ocorrer. (Você iria bem nas provas, se estudasse português)- Imperativo: denota ordem ou pedido. (Estude português para ir bem na prova)
Formas nominais	<ul style="list-style-type: none">- Infinitivo: às vezes chamado de forma puramente verbal, muitas vezes coincide com o radical do verbo. Pode aparecer como <i>substantivo</i>. Termina em -ar, -er, -ir (como visto no item 1.)- Gerúndio: indica uma continuidade na ação do verbo. Pode aparecer na função de um <i>advérbio</i>, pois exprime circunstâncias de igual maneira. Termina em -ando, -endo, -indo.- Particípio: indica ação já finalizada, concluída. Pode funcionar como <i>adjetivo</i> – e nestes casos será flexionado em gênero e número. Termina em -ado, -edo, -ido.

Locuções verbais

Construções verbais a partir de um verbo auxiliar e um principal. A ação está no verbo principal; a conjugação está no verbo auxiliar.

Ex.: Nós **estávamos** andando na praia. (verbo auxiliar + gerúndio)

Eu **quero** descansar um pouco. (verbo auxiliar + infinitivo)

Ela **tem** estudado para o vestibular. (verbo auxiliar + particípio)



- Quando não está funcionando como substantivo, o infinitivo pode flexionar em gênero e número. Assim:

Ex.: Melhor eu ir primeiro.

Melhor nós irmos primeiro.

- No subjuntivo, cada tempo vem acompanhado de um conectivo. Frequentemente:

Presente – Que eu estude

Passado – Se eu estudasse

Futuro – Quando eu estudar



Pessoa

A pessoa diz respeito a quem está na ação. Há três pessoas possíveis: **1ª pessoa**, **2ª pessoa**, **3ª pessoa**, sendo:

1ª pessoa – Eu sou ou faço parte do grupo que realiza a ação.

Ex.: Eu cheguei em casa.

Nós chegamos em casa.

2ª pessoa – A pessoa com quem converso ou a quem me refiro realiza a ação ou faz parte do grupo que o faz.

Ex.: Tu chegaste em casa.

Vós chegastes em casa.

3ª pessoa – Alguém externo – nem eu e nem a pessoa a quem me refiro – realiza a ação ou faz parte do grupo que o faz.

Ex.: Ele chegou em casa.

Eles chegaram em casa.

Número

Como palavra variável, o verbo apresenta possibilidade dois números: **singular** e **plural**. Quando se refere a uma só pessoa, diz-se que está no singular; quando a duas ou mais pessoas, no plural. Assim:

Ex.: Eu estudo português. (singular)

Nós estudamos português (plural)

Conjugando número e pessoa, chegamos nesta divisão:

EU	1ª pessoa do singular
TU	2ª pessoa do singular
ELE	3ª pessoa do singular
NÓS	1ª pessoa do plural
VÓS	2ª pessoa do plural
ELES	3ª pessoa do plural

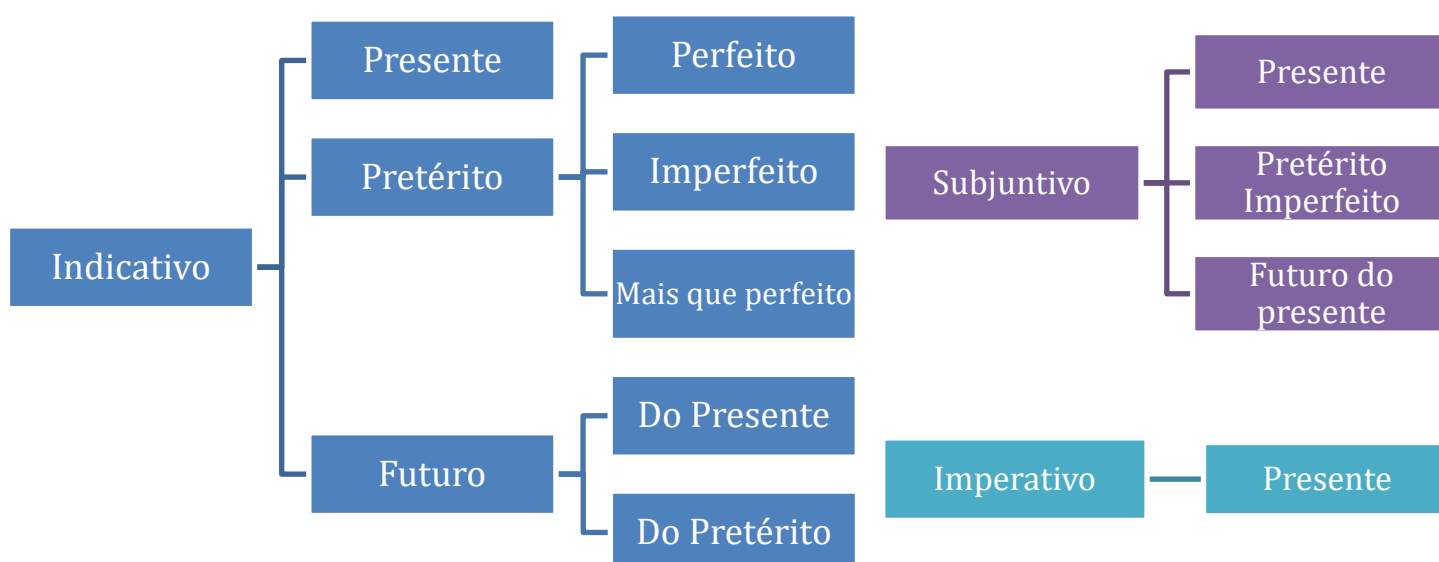
Tempo

O tempo informa em que momento ocorreu uma ação. Ao todo são seis tempos verbais:



Presente	Ação, durativa ou finalizada, que ocorre no momento atual. Ex.: Eu estudo.
Pretérito Perfeito	Ação finalizada no passado. Ex.: Eu estudei.
Pretérito Imperfeito	Ação durativa no passado. Ex.: Eu estudava.
Pretérito mais que perfeito	Ação que <u>no passado você sabia estar finalizada</u> , ou seja, uma ação que já acabou num passado muito distante. Ex.: Eu estudara.
Futuro	Ação, durativa ou finalizada, no futuro. Ex.: Eu estudarei.
Futuro do pretérito	Ação que <u>no passado você planejara, durativa ou finalizada</u> , ou seja, algo que no passado eu projetava para o futuro. Pode também significar algo que, no passado, era tido como <u>consequência óbvia</u> de uma ação. Ex.: Eu estudaria.

O modo indicativo possui os seis tempos, o subjuntivo, três tempos e o imperativo um tempo só:



Assim, reunindo todas as informações que tivemos até agora, teríamos este possível quadro, mesclando conjugação, modo, tempo, número e pessoa:

Verbo **ESTUDAR**

1ª conjugação: - AR

Infinitivo: Estudar

Gerúndio: Estudando

Particípio: Estudado

	INDICATIVO			SUBJUNTIVO		
	Presente	Imperfeito	Futuro*	Presente	Imperfeito	Futuro**
EU	estudo	estudava	estudarei	estude	estudasse	estudar
TU	estudas	estudavas	estudarás	estudes	estudasses	estudares
ELE	estuda	estudava	estudará	estude	estudasse	estudar
NÓS	estudamos	estudávamos	estudaremos	estudemos	estudássemos	estudarmos
VÓS	estudais	estudáveis	estudareis	estudeis	estudásseis	estardes
ELES	estudam	estudavam	estudarão	estudem	estudassem	estudarem
	Pretérito Perfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do Pretérito	IMPERATIVO		
				Afirmativo	Negativo	
EU	estudei	estudara	estudaria	---	---	
TU	estudaste	estudaras	estudarias	estuda	não estudes	
ELE	estudou	estudara	estudaria	(você) estude	não estude	
NÓS	estudamos	estudáramos	estudaríamos	estudemos	não estudemos	
VÓS	estudastes	estudáreis	estudaríeis	estudai	não estudeis	
ELES	estudaram	estudaram	estudariam	(vocês) estudem	não estudem	

* o futuro do infinitivo pode aparecer **composto (verbo ser conjugado + infinitivo)**: eu vou estudar.

**o infinitivo pessoal se conjuga da mesma maneira que o futuro do subjuntivo.

Esta é a conjugação simples dos verbos. Muitas vezes, porém, os verbos se encontram conjugados no modo **composto**. Quando isso ocorre, o tempo verbal aparece formado por **verbo auxiliar ter ou haver + particípio do verbo principal**.



O tempo verbal dos verbos auxiliares varia em cada caso. Observe:

INDICATIVO (simples → composto)	
Pretérito perfeito: verbo auxiliar no presente do indicativo	estudei → tenho estudado
Pretérito mais-que-perfeito: verbo auxiliar no imperfeito do indicativo	estudara → tinha estudado
Futuro do presente: verbo auxiliar no futuro do presente do indicativo	estudarei → terei estudado
Futuro do pretérito: verbo auxiliar no futuro do pretérito do indicativo	estudaria → teria estudado

Atenção para os tempos compostos no subjuntivo! Pode-se formar tempos compostos que não entram no quadro de conjugação:

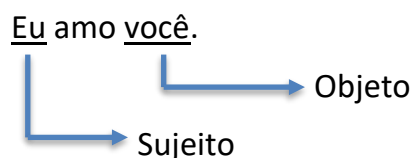
SUBJUNTIVO (simples → composto)	
Pretérito perfeito: verbo auxiliar no presente do subjuntivo	não tem → tenha estudado
Pretérito mais-que-perfeito: verbo auxiliar no imperfeito do subjuntivo	não tem → tivesse estudado
Futuro: verbo auxiliar no futuro do subjuntivo	estudar → tiver estudado

Voz

Última possível variação verbal, a voz caracteriza a relação entre o verbo e a pessoa.

Para entender melhor a voz, você precisa lembrar de duas denominações:

Em sintaxe, chamamos de **sujeito** a pessoa a quem se refere toda a oração e **objeto** o termo que complementa o sentido do verbo. Assim:



Vamos ver esse assunto em mais detalhes futuramente, mas por enquanto lembre-se dessa informação:

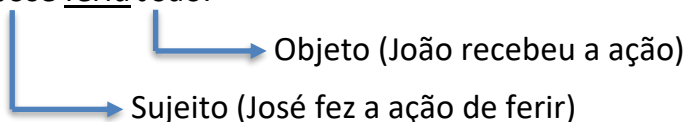
O sujeito é o termo da oração com o qual o verbo concorda, ou seja, que está no mesmo número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) que o verbo.



Há três vozes verbais possíveis: **ativa**, **passiva** e **reflexiva**.

Voz ativa: o sujeito é o agente da ação verbal, ou seja, o fato foi praticado **pelo** sujeito.

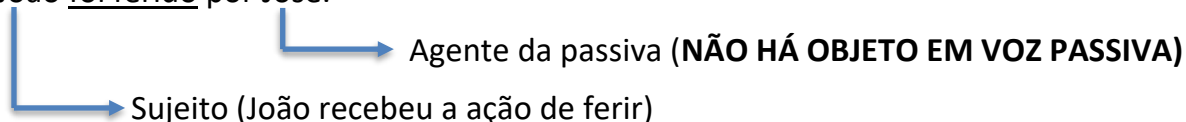
Ex.: José feriu João.



Quem feriu? José, portanto, José é o sujeito.

Voz passiva: o sujeito sofre a ação verbal, ou seja, o fato foi praticado **no** sujeito.

Ex.: João foi ferido por José.



Quem foi ferido? João, portanto, João é o sujeito.

ATENÇÃO: Perceba que o sujeito faz a ação expressa na flexão do verbo, portanto, não precisa necessariamente ser quem a pratica.

Na voz passiva, a ação se expressa numa **locução verbal**, ou seja, uma construção de verbo auxiliar + verbo principal no particípio.

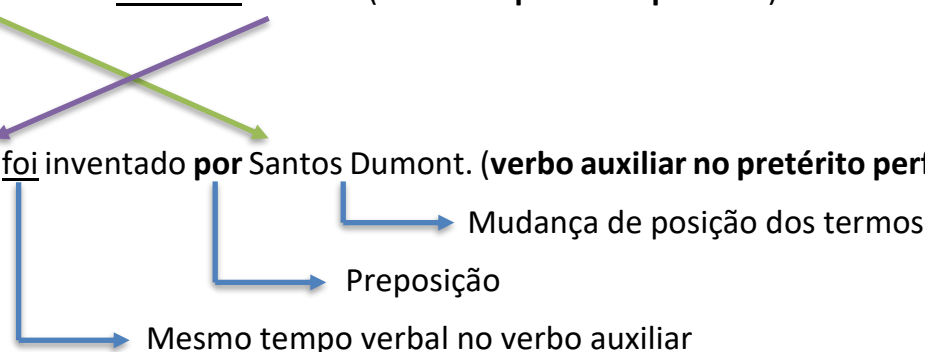
Para transformar um verbo de uma voz para a outra você deve:

- Inverter a ordem em que os termos aparecem
- Manter o tempo verbal no verbo auxiliar; e
- Adicionar uma preposição.

Ex.:

Voz Ativa – Santos Dumont inventou o avião. (**verbo no pretérito perfeito**)

Voz Passiva – O avião foi inventado **por** Santos Dumont. (**verbo auxiliar no pretérito perfeito**)

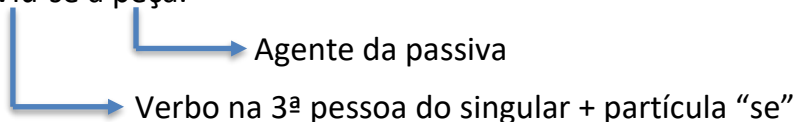


A esta construção passiva se dá o nome de **Voz Passiva Analítica**

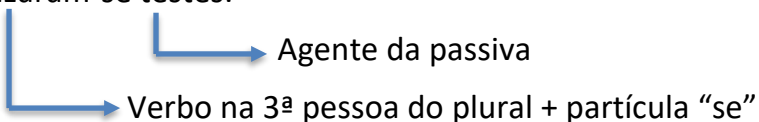


Outra maneira de construir a voz passiva é através da **Voz Passiva Sintética ou Pronominal**: uma oração formada por um verbo na 3ª pessoa (plural ou singular) + pronome **se** + sujeito da passiva.

Ex.: Viu-se a peça.



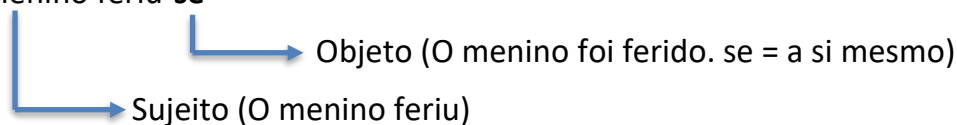
Realizaram-se testes.



ATENÇÃO: o verbo concorda com o sujeito da passiva.

Na **voz reflexiva**, o sujeito e objeto a ação são a mesma pessoa, ou seja, quando alguém faz uma ação sobre si mesmo, há voz reflexiva. Forma-se a voz reflexiva por um verbo que concorda com o sujeito + pronome oblíquo correspondente à pessoa (me, te, se, nos, vos, se):

Ex.: O menino feriu-se



ATENÇÃO: o verbo e o pronome devem concordar com o sujeito.



Cuidado para não confundir **Voz Passiva Pronominal** com **Voz Reflexiva**:

- **Vende-se casas** (Voz passiva pronominal)
- **Ele mudou-se para outra casa.** (Voz reflexiva)
- O verbo da voz passiva está sempre na 3ª pessoa; o da voz reflexiva concorda com o sujeito.
- O pronome oblíquo concorda com o sujeito ("se" concorda com "ele").
- Deve-se poder substituir o pronome por "a mim mesmo" e outros ("a si mesmo" etc.)



RESUMINDO

Voz Ativa	Sujeito da Ativa	Verbo	Objeto
Voz Passiva Analítica	Sujeito da Passiva	Locução Verbal	Agente da passiva
Voz Passiva Sintética (Pronominal)	Sujeito da Passiva	Verbo na 3ª pessoa	Partícula “se”
Voz Reflexiva	Sujeito da ativa	Verbo	Pronome oblíquo concordando com sujeito.

Voz Ativa: Nós fizemos a prova.

Voz Passiva Analítica: A prova foi feita por nós.

Voz Passiva Sintética: Fez-se a prova.

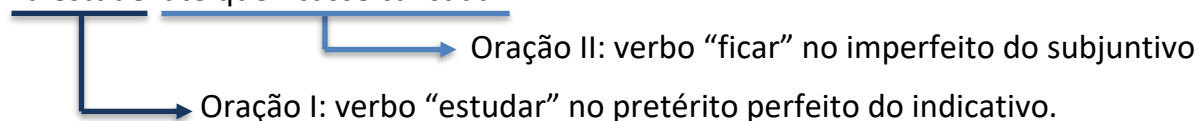
Voz Reflexiva: Ele se dedicou para a prova.

2 – CORRELAÇÃO DE TEMPOS E MODOS

Chama-se correlação de tempos e modos verbais a maneira de se redigir um texto com **coerência temporal**. Por exemplo: algo que aconteceu no passado, deve vir conjugado em algum dos tempos passados. Porém se estamos tratando de períodos com duas ou mais orações, os tempos verbais de cada uma delas precisa se relacionar corretamente com o contexto.

Observe o seguinte período:

Eu estudei até que ficasse cansada.



O que se pode compreender desse período?

Que no passado eu fiz uma ação (estudar) que se estendeu até um determinado ponto, também no passado (ficar cansada). Para que haja no período essa noção de ação finalizada no passado + ação durativa no passado, é preciso relacionar os verbos a partir de **tempo e modo**.

Apesar de haver regras para quais tempos verbais se relacionam com quais, o mais importante é você compreender a **lógica** por trás do período. Se você compreender o que o período quer dizer, será mais fácil relacionar tempos e modos verbais.



Presente do indicativo + presente do subjuntivo

- **Quero** que você escreva o livro.

Presente do indicativo + pretérito perfeito composto do subjuntivo

- **Espero** que ele tenha escrito o livro.

Pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo

- **Esperei** que ele escrevesse o livro.

Pretérito imperfeito do indicativo + pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo

- **Queria** que ele tivesse escrito o livro.

Préterito imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito do indicativo

- **Se** ele escrevesse o livro, eu **leria**.

Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo + futuro do pretérito composto do indicativo

- **Se** ele tivesse escrito o livro, eu **teria lido**.

Futuro do subjuntivo + futuro do presente do indicativo

- **Quando** você escrever o livro, eu **lerei**.

Futuro do subjuntivo + futuro do presente composto do indicativo

- **Quando** você escrever o livro, eu **já terei lido**.



Ainda que haja poucos exercícios acerca desses temas, é importante que você saiba relacionar tempos e modos para sua **redação**.

Saber relacionar tempos e modos é uma maneira de atingir **coesão e coerência** nos seus textos.

3– REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

Regência é o modo como as palavras de uma frase se relacionam. Geralmente, numa frase, uma palavra depende a outra para formar um todo de sentido. À relação necessária entre duas ou



mais palavras, ou seja, o modo exigido da construção da frase segundo a norma culta, dá-se o nome de regência. Nessa relação há dois tipos de palavras:

- **Palavras regentes** – Palavra central, que estabelece a subordinação.
- **Palavras regidas** – Palavra complementar, dependente da regente.

Comumente, a palavra regente vem em primeiro lugar na frase e a palavra regida vem em segundo lugar. A regência pode se dar através:

- **Posição** das palavras na frase: palavra regente antes da regida;
- **Preposição**: a palavra regente e a regida se ligam pela presença de uma preposição entre elas. Nesse caso, a regente aparece antes da preposição e a regida depois.
- **Conjunção**: quando uma oração se liga a outra através de uma conjunção que as divide e explicita sua relação de sentido.

Nesse capítulo, vamos nos dedicar a entender os processos de **Regência Nominal** e **Regência Verbal**.



Infelizmente, esse assunto exige que você decore alguns casos e informações. Parece um assunto chato, mas ele vem sendo muito cobrado nos vestibulares.

Então, leia atentamente esse capítulo e, se for preciso, mantenha a lista das palavras mais importantes perto de você sempre. Assim, você pode consultá-la quantas vezes for necessário”

3.1 - REGÊNCIA NOMINAL

A **Regência Nominal** é o modo como um **nome** – um substantivo, adjetivo ou advérbio – se relaciona com os termos ligados a ele. A relação de regência nominal é majoritariamente intermediada por **preposição**.

O ideal é que você memorize pelo menos algumas das palavras mais importantes. Vamos ver nos quadros a seguir as principais palavras de cada classe gramatical.

Substantivos



Regência		Exemplo
Acesso	a de para	- O acesso à sala era restrito. - O acesso de pedestres estava fechado - O atalho de acesso para o rio estava fechado.
Admiração	a por	- Sinto admiração à distância. - Sinto admiração por ele.
Alusão	a de	- Ela fez alusão a um livro. - A alusão do professor ao tema da prova agradou os alunos.
Amor	a de para com por	- O amor à vida. - O amor de mãe é muito profundo. - O amor para com os animais é frequente. - Ela sentia muito amor por ele.
Analogia	com entre	- Fez uma analogia com o governo anterior. - O público não entendeu a analogia entre a vida e o jogo.
Atenção	a com para com	- Atenção às palavras do professor. - Tenha atenção com relação ao prazo! - É preciso atenção para com isso.
Atentado	a contra	- Sofreu um atentado a sua vida. - O atentado contra os imigrantes foi grave.
Capacidade	de para	- Ele não tem capacidade de fazer isso. - Falta-lhe capacidade para compreender isso.
Conforme	a com	- Ela agiu conforme a sua natureza. - Opinião conforme com a filosofia.
Desprezo	a de por	- Há muito desprezo à vida. - O desprezo deles pelo mundo é enorme. - Sinto desprezo por ele.
Dúvida	acerca de em sobre	- Tenho dúvida acerca desse assunto. - Tenho dúvida em relação a isso. - Tenho dúvida sobre isso.



Medo	a de	- Não tenha medo a ficar sozinha. - Eu tenho medo de aranha.
Obediência	a	- Devo obediência a ela.
Respeito	a com de para com por	- Tenha respeito às diferenças. - Falta respeito com o próximo. - A respeito de minha família, não faço comentários. - É preciso respeito para com os mais velhos. - Tenha respeito por ele.
Tendência	a para	- Tenho tendência a emagrecer. - Veja as tendências para decoração em 2019.
União	com de entre	- A união com a mãe é forte. - A união de sindicatos é tendência no mundo. - O casamento é a união entre duas pessoas.



INDO MAIS
FUNDO!

Com preposição “ a ”: Admiração Devoção Horror Ida Inclinação Tendência	Com preposição “ de ”: Abuso Impossibilidade Justificativa Obrigação Teoria	Com preposição “ em ”: Bacharel Doutor Habilidade Harmonia Interesse	Com preposição “ entre ”: Convênio
Com a preposição “ para ”: Jeito Utilidade	Com preposição “ para com ”: Simpatia Piedade Respeito	Com preposição “ por ”: Admiração Afeição Amizade Busca Gosto Interesse Respeito	

Adjetivos



Regência		Exemplo
Acostumado	a com	- Está acostumado a estudar muito. - Ele está acostumado com a solidão.
Alheio	a de	- Ele estava alheio a tudo. - Ele é alheio de carinho materno.
Ansioso	de por para	- Ansioso de vencer, ele estava nervoso. - Estou ansiosa para começar os estudos. - Estou ansiosa por o abraçar.
Apto	a para	- Em quanto tempo estarei apto a começar? - Ele está apto para o trabalho.
Capaz	de para	- Não sou capaz de opinar. - Ela se tornou capaz para esse trabalho.
Contemporâneo	a de	- Ele é contemporâneo a Virginia Woolf. - Fato contemporâneo da Independência do Brasil.
Contente	com de em por	- Fiquei contente com a notícia. - Fiquei contente de ver você. - Fiquei contente em saber de você. - Fiquei contente por terminar o exercício.
Construído	com de por	- O lar foi construído com amor. - A casa foi construída de tijolos. A casa foi construída por meus pais.
Curioso	a de por	- Você está curioso a conhecer o vencedor? - Era curioso de tudo a seu redor. - Era curioso por livros.
Essencial	a para	- A água é essencial à vida. - Lembrar é essencial para viver.
Fácil	a de para	- Acesso fácil à informação ajuda estudantes. - É um tema fácil de entender. -É mais fácil para ele do que para ela.



Feliz	com de em por	- Fiquei feliz com a notícia. - Fiquei feliz de conseguir passar de ano. - Fiquei feliz em te ver. - Fiquei feliz por terminar o livro.
Hostil	a contra para com	- O professor é hostil aos alunos. - A torcida foi hostil contra os jogadores. - Ele é hostil para com o pai.
Imbuído	em de	- Estou imbuído em solucionar o problema. - Estou imbuído de boas energias.
Junto	a com de	- O livro está junto à televisão. - Ele saiu junto com o pai. - Foi até junto da esposa.
Satisfeito	com de em por	- Estou satisfeito com o trabalho. - Fiquei satisfeito de sair daqui. - Fiquei satisfeito em lhe ver. - Fiquei satisfeito por terminar esse trabalho.
Situado	a de por	- Estamos situados a dois quilômetros daqui. - A casa fica situada de frente para o museu. - O estômago encontra-se situado por debaixo do diafragma.
Unido	a com por	- Ele é unido à mãe. - Estamos unidos com o chefe. - Unidos pelo cordão umbilical.
Último	a de em	- Ele foi o último a chegar. - Ele foi o último de nós a chegar. - Ficamos em último em ranking mundial.
Útil	a para	- Esse assunto é útil a todos. - Esse manual é útil para estudar português.





<p>Com preposição “a”:</p> <p>Adequado Análogo Anterior Averso Contrário Desatento Disposto Equivalente Favorável Idêntico Oposto Prestes Sensível Superior Único</p>	<p>Com preposição “com”:</p> <p>Aflito Coerente Compatível Condizente Contraditório Cuidadoso Descontente Feliz Severo</p>	<p>Com preposição “de”:</p> <p>Certo Consciente Diferente Livre Natural Sedento Seguro Suspeito</p>	<p>Com a preposição “em”:</p> <p>Baseado Entendido Sábio</p>	<p>Com preposição “por”:</p> <p>Aflito Fanático Sedento</p>
--	---	--	---	--

Advérbios

Regência		Exemplo
Longe	de	- Estamos longe de casa.
Perto	de	- Ele está perto de acabar.
Advérbios em -mente	Seguem o regime da palavra que os forma.	- Essencial a / Essencialmente a - Respeitoso a / Respeitosamente a -

3.2 – REGÊNCIA VERBAL

Antes de falar sobre os exemplos de Regência Verbal em si, precisamos recordar a noção de transitividade dos verbos. Como vimos na aula 00, os verbos se dividem em **intransitivos** e **transitivos**.



Verbos intransitivos (VI)

Verbos intransitivos não possuem complemento. Seu sentido é dado por si só. São verbos que podem apenas ser acompanhados de advérbios para caracterizá-los.

Ex.: Ele dormiu.

Choveu muito.

Verbos transitivos (VT)

Já os **verbos transitivos**, dividem-se em três tipos dependendo da relação que estabelecem com a preposição.

➤ Transitivo Direto (VTD)

O complemento aparece diretamente ligado ao verbo, sem a mediação de uma preposição.

Ex.: O menino estudou matemática.

↳ Nenhuma preposição separa o verbo “estudar” de seu complemento (o que o menino estudou).

➤ Transitivo Indireto (VTI)

O complemento aparece ligado ao verbo a partir da mediação de uma preposição.

Ex.: Ele gostava de matemática.

↳ A preposição “de” é necessária para formar o sentido da frase. Sem ela, não é possível compreender o que se quer dizer (“Ele gostava matemática” é uma grafia incorreta).

➤ Transitivo Direto e Indireto (VTDI)

O verbo apresenta dois complementos: um com preposição e outro sem.

Ex.: Eu dei um presente a ele.

↳ Complemento “a ele”, com preposição “a”.
↳ Complemento “dei um presente”, sem preposição.



A transitividade dos verbos não é fixa. Dependendo do contexto, alguns verbos podem ser transitivos ou intransitivos. Portanto, nem sempre decorar os verbos bastará pra responder à questão. É preciso compreender a estrutura.

Ex.: O menino viajou. (VI)

O menino viajou para estudar. (VTI)



Isso posto, a **regência verbal** determina os casos em que se usa ou não preposição. Muitos verbos admitem dupla regência, ou seja, podem vir ou não acompanhados de preposição. Isso costuma ocorrer quando um mesmo verbo pode ser entendido com significados diferentes.

Vamos ver os principais verbos a lembrar da regência. Estarão indicados antes de cada caso a sigla correspondente à transitividade assumida. As preposições estão em **negrito** e os complementos sem preposição estão **grifados**.

Legenda:

VI – Verbo intransitivo

VTD – Verbo transitivo direto

VTI – Verbo transitivo indireto

VTDI – Verbo transitivo direto e indireto

Regência	Exemplo
Aspirar	VTD – Quando significa “cheirar”. Ex.: Aspirou <u>o perfume</u> . VTI – Quando significa “desejar”, “almejar”. Ex.: Ele aspirava a uma posição melhor.
Assistir	VTD – Quando significa “ajudar”. Ex.: A enfermeira assistiu <u>o paciente</u> . VTI – Quando significa “ver”. Ex.: Assisti a uma peça maravilhosa.
Atender	VTD – Quando se refere a pessoas. Ex.: O médico atendeu <u>o paciente</u> . VTI – Quando se refere a coisas. Ex.: O médico atendeu ao chamado.
Chamar	VTD – Quando significa “convocar”. Ex.: Eu chamei <u>o padre</u> . VTI – Quando significa “pedir ajuda”. Ex.: Ele chamou pela mãe. VTDI – Quando significa “denominar” ou “convidar” ou “assumir responsabilidade”. Ex.: Eu <u>o</u> chamei de Pedro. Eu <u>o</u> chamei para a festa.



	<p>Ele chamou a <u>responsabilidade</u> para si.</p> <p>VI – Quando significa “fazer sinal de voz”. Ex.: Você me chamou?</p>
Ensinar	<p>VTD – Quando não expressa o assunto ensinado Ex.: Eu chamei <u>o</u> padre.</p> <p>VTDI – Quando significa “transmitir conhecimento” Ex.: Ensinamos <u>português</u> aos meninos. Vou ensiná-lo a pescar.</p>
Esquecer	<p>VTD – Quando sem pronome reflexivo. Ex.: Eu esqueci <u>o</u> seu nome.</p> <p>VTI – Quando com pronome reflexivo. Ex.: Eu <u>me</u> esqueci do seu nome.</p> <p>VI – Quando significa “não pensar em coisas ruins”. Ex.: Eu só quero esquecer.</p>
Implicar	<p>VTD – Quando significa “causar”, “acarretar”. Ex.: Não seguir os termos de uso implica <u>o cancelamento da assinatura</u>.</p> <p>VTI – Quando significa “importunar” ou “envolver”. Ex.: Eles implicam com meu filho. O político implicou empresários em corrupção.</p>
Lembrar	<p>VTD – Quando significa “sugerir”, “trazer à memória”. Ex.: O perfume lembra <u>minha avó</u>.</p> <p>VTDI – Quando significa “advertir”. Ex.: O chefe lembrou a ele <u>o combinado</u>.</p> <p>VTI – Quando significa “recordar” + pronome reflexivo. Ex.: Lembro-me de você.</p>
Obedecer (e desobedecer)	<p>VTI – Podendo significar obedecer a algo ou alguém. Ex.: Obedeci às regras. Obedeço a ela.</p>
Perdoar	<p>VTDI – Quando há a coisa a se perdoar (sem preposição) e a pessoa a quem se pede perdão (com preposição). Ex.: Perdoem-lhe <u>o</u> mau comportamento.</p> <p>* o mesmo ocorre com os verbos agradecer e pagar:</p>



	<p>Agradeço a vocês <u>o presente</u>. Paguei <u>minha dívida com</u> eles.</p>
Preferir	<p>VTD – Quando há pluralidade de elementos não preferidos, portanto, não vale a pena mencioná-los. Ex.: Prefiro <u>Paris</u>.</p> <p>VTDI – Quando compara dois ou mais elementos, acompanhado sempre de preposição “a”. Ex.: Prefiro <u>praia a</u> piscina.</p> <p>ATENÇÃO: Não se usa “preferir ... do que ...”. Essa construção só é permitida na oralidade. No texto escrito é considerada errada.</p>
Querer	<p>VTD – Quando significar “desejar”. Ex.: Eu quero <u>amigos novos</u>.</p> <p>VTI – Quando significar “gostar”. Ex.: Quero bem <u>a</u> meu irmão.</p>
Responder	<p>VTD – Quando se referir à própria resposta. Ex.: Respondeu <u>que chegaria logo</u>.</p> <p>VTI – Quando o complemento se refere à outra pessoa. Ex.: Respondeu <u>ao</u> professor.</p> <p>VTDI – Quando há a coisa respondida (sem preposição) e a pessoa a quem se respondeu (com preposição). Ex.: Eu respondi o exercício <u>à</u> professora.</p> <p>VI – Quando significa “ato de ser grosseiro” ou “a ação de responder em si”. Ex.: Não responda! Chamei mas ele não respondeu.</p>
Visar	<p>VTD – Quando significa “olhar” ou “apontar”. Ex.: Visou <u>o amigo de longe</u>. Visou <u>o alvo</u>, mas errou.</p> <p>VTI – Quando significa “ter em vista” ou “pretender”. Ex.: O projeto visa <u>à</u> inclusão social.</p>





INDO MAIS
FUNDO!

Com preposição “a” : <ul style="list-style-type: none">- habituar-se a;- imputar a;- obrigar a;- pertencer a;- referir-se a;- sobreviver a;- sujeitar-se a.	Com preposição “com” : <ul style="list-style-type: none">- encontrar-se com;- indignar-se com;- parecer com;- sonhar com;- zangar-se com.	Com preposição “de” : <ul style="list-style-type: none">- excluir de;- libertar de;- morrer de;- precaver-se de;- tremer de;- vangloriar-se de;- vingar-se de.	Com a preposição “em” : <ul style="list-style-type: none">- apoiar-se em;- concentrar em;- continuar em;- incorrer em;- teimar em;- transformar em;- viciar-se em.
Com preposição “para” : <ul style="list-style-type: none">- convidar para;- convocar para;- desafiar para;- esforçar-se para;- habilitar para.	Com preposição “por” : <ul style="list-style-type: none">- ansiar por;- apaixonar-se por;- chorar por;- interessar-se por;- rogar por;- trocar por.	Com preposição “sobre” : <ul style="list-style-type: none">- alertar sobre;- meditar sobre;- prevalecer sobre;- recair sobre.	



FIQUE
ATENTO!

Muitas vezes, os nomes e os verbos de que derivam apresentam a mesma regência.

Ex.:

Obedeço a ela.

Sou obediente a ela.

Procure fazer associações assim para facilitar seu estudo. Assim, você não precisa decorar tantas palavras e suas regências.



4 – CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

Dá-se o nome **concordância** o modo de organização da frase que explicita a relação entre termos e significado total da frase. Estabelecemos concordância entre as palavras **nominais** e as **verbais**. Vamos olhar mais detalhadamente cada uma delas.

4.1 – CONCORDÂNCIA NOMINAL

A **concordância nominal** é o ajuste de **gênero e número** com o substantivo central da frase. Veja a frase a seguir, por exemplo:

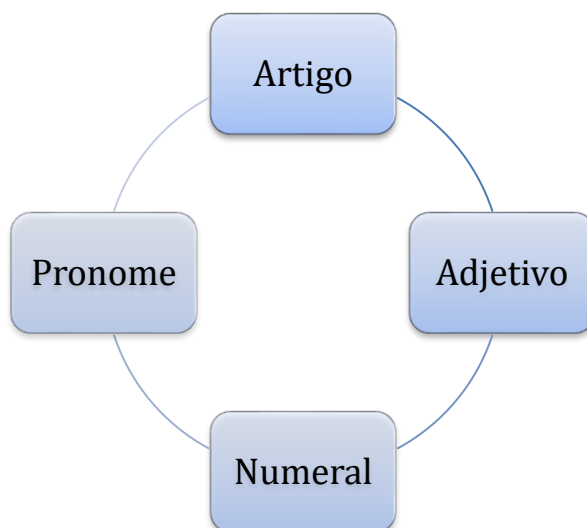
Ex.: Os dois meninos mais bonitos estudam juntos.

↳ “meninos” é o substantivo central dessa frase. É a ele que se referem todas as informações:

- São dois meninos
- Os meninos são os mais bonitos; e
- Os meninos estudam juntos.

Portanto, os outros termos devem concordar com “**meninos**”, ou seja, devem estar no **masculino plural**.

As classes de palavra que devem concordar com o substantivo são:



Algumas vezes, a concordância não será tão simples como a do exemplo que vimos anteriormente. Mas e se ao invés de:

“Os dois meninos mais bonitos estudam juntos.”

... a construção fosse:

“O menino e a menina mais bonitos estudam juntos.”



Aparecem aqui dois substantivos de gêneros diferentes: “menino” no masculino singular e “menina” no feminino singular. A concordância que se estabelece, portanto, deve acompanhar algumas determinações.

Há duas questões elementares a serem observadas quanto à concordância nominal:

- A posição do adjetivo na frase; e
- O gênero e número dos substantivos centrais.

Posição, gênero e número.

A regra de concordância depende se o adjetivo está **antes** ou **depois** dos substantivos.

Adjetivo anteposto

- Concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo (o primeiro).

Ex.: Apreciava **boas** peças e filmes .

↳ “boas” é feminino plural e concorda com “peças”.

Apreciava **bons** filmes e peças.

↳ “bons” é masculino plural e concorda com “filmes”.

- Em se tratando de nomes próprios e parentesco, o adjetivo vai sempre no plural.

Ex.: Encontrei as **belas** Maria e Alice.

↳ “belas” é feminino plural.

Encontrei os **bem-sucedidos** tio e primos.

↳ “bem-sucedidos” é masculino plural.

ATENÇÃO: Se os substantivos forem de gênero diferentes, nesse caso, o padrão é que se use o masculino plural.

Ex.: A meus **queridos** mãe e pai.

↳ “queridos” é masculino plural.

Adjetivo posposto

- Mesmo gênero + singular = adjetivo no mesmo gênero plural OU concorda com mais próximo.

Ex.: Estudo filosofia e sociologia **alemãs**.

↳ “alemãs” é feminino plural.

OU



Estudo filosofia e sociologia **alemã**.

→ “alemã” é feminino singular, como “sociologia”.

- Gênero diferente + singular = adjetivo no masculino plural OU concorda com mais próximo.

Ex.: Eu comprei uma bolsa e um sapato **lindos**.

→ “lindos” é masculino plural.

OU

Eu comprei uma bolsa e um sapato **lindo**.

→ “lindo” é masculino singular, como “sapato”.

- Mesmo gênero + número diferente = adjetivo no mesmo gênero plural OU número mais próximo.

Ex.: As tias e a prima **bonitas** chegaram.

→ “bonitas” é feminino plural.

OU

As tias e a prima **bonita** chegaram.

→ “bonita” é feminino singular, como “prima”.

- Gênero diferente + plural = adjetivo no gênero do mais próximo plural OU masculino plural.

Ex.: Os meninos e as meninas **brasileiras** brincavam na rua.

→ “brasileiras” é feminino plural, como “meninas”.

OU

Os meninos e os meninos **brasileiros** brincavam na rua.

→ “brasileiros” é masculino plural.

- Gênero diferente + número diferente = masculino plural OU concorda com mais próximo.

Ex.: O menino e as meninas **sinceros** conversavam na sala.

→ “sinceros” é masculino plural.

OU

O menino e as meninas **sinceras** conversavam na sala.

→ “sinceras” é feminino plural, como “sinceras”.





Algumas vezes, a opção de concordância deve priorizar eliminar possíveis ambiguidades.

Ex.: Tenho irmão e irmãs bonitas.

Fica muito difícil, nesse exemplo, compreender que o adjetivo “bonitas” se refere a ambos os substantivos. Por isso, aqui seria melhor utilizar o “bonitos”, pra que não haja confusão.

Além disso, há alguns casos importantes a se observar:

Anexo e incluso

- Concordam com o substantivo a que se referem, **sem preposição**.

Ex.: Os documentos estão **anexos**.

A sobremesa está **inclusa**.

É necessário

- Não varia, a menos que o substantivo tenha palavra determinante.

Ex.: Cautela é **necessário**.

A cautela é **necessária**.

ATENÇÃO: O mesmo ocorre com “é bom” e “é proibido”.

Sopa é **bom**. / A sopa é **boa**.

Bebida é **proibido**. / A bebida é **proibida**.

Meio

- Quando tem valor de advérbio, é invariável.

Ex.: Ela estava **meio** nervosa.

Ele estava **meio** nervoso.

- Quando tem valor de numeral, concorda pelas regras gerais.

Ex.: Comeu **meio** limão. / Comeu **meia** laranja.

Muito e pouco

- Quando tem valor de advérbio, é invariável.



Ex.: Ela estava **muito** nervosa. / Ela estava **pouco** confortável.

Ele estava **muito** nervoso. / Ele estava **pouco** confortável.

- Quando tem valor de adjetivo, concorda pelas regras gerais.

Ex.: Dormiu **poucas** horas.

Comprou **muitos** sapatos.

Pronomes de tratamento

- Concordam sempre com a 3ª pessoa.

Ex.: Vossa Excelência cumpriu **sua** palavra.

ATENÇÃO: esse assunto será retomado a seguir, em concordância verbal.

Tal qual

- “Tal” concorda com o termo anteposto e “qual” com o termo posposto.

Ex.: A menina é bonita **tal quais** as avós.

Os pais eram loiros **tais qual** o filho.

Um e outro

- O substantivo fica no singular e o adjetivo no plural.

Ex.: Ela resolveu um e outro **exercício fáceis**.

4.2 – CONCORDÂNCIA VERBAL

A **concordância verbal** se dá a partir da flexão do verbo em **número** e **pessoa**, de modo a concordar com o termo central da frase, normalmente um substantivo ou um pronome. Veja o exemplo a seguir:

Ex.: Eu **estou** ocupada.

↳ “estou” está flexionado na 1ª pessoa do singular, concordando com “eu”.

Nós **estamos** ocupadas.

↳ “estamos” está flexionado na 1ª pessoa do plural, concordando com “nós”.

Essa é a regra básica da concordância verbal. A partir dela, é preciso pensar em dois grandes campos: quando há apenas um termo central e quando há mais de um termo central.



Um termo central

O verbo, nesse caso, concorda em pessoa e número com o termo central.

Ex.: A menina **estudou** ontem.

→ “estudou” está flexionado na 3ª pessoa do singular.

Há alguns casos específicos que costumam aparecer em provas ou que são frequentes nas redações que vale a pena observar:

- **Cerca de / Mais de / menos de:** concorda com o substantivo.

Ex.: Cerca de cinco pessoas **foram** à praia.

Mais de um menino **passou** de ano.

Menos de dez mulheres **foram** selecionadas.

- **“A maioria” e semelhantes:** verbo no singular.

Ex.: A maioria das meninas **estava** feliz.

- **Porcentagem:** concorda com o substantivo que a acompanha.

ATENÇÃO: caso não haja substantivo acompanhando, deve concordar com o numeral.

Ex.: Apenas 1% **respondeu**.

Apenas 3% **responderam**.

- **Pronome relativo “que”:** concorda com o termo antecedente, a que ele se refere.

Ex.: Fui eu **que** escrevi o livro.

Eram elas **que** deviam nos contar.

- **Pronome relativo “quem”:** concorda com o termo antecedente, a que ele se refere OU 3ª pessoa do singular.

Ex.: Fomos nós **quem** organizamos o evento.

OU

Fomos nós **quem** organizou o evento.

- **Pronomes de tratamento:** 3ª pessoa, concordando em número.

Ex.: Vossa Excelência **estará** presente.

Vossas Excelências **estarão** presentes.



- **Substantivos coletivos:** verbo no singular.

Ex.: A multidão **estava** irada.

- **Substantivos próprios plurais:** com artigo, verbo no plural e sem artigo, verbo no singular.

Ex.: Os Estados Unidos **comemoraram** o evento.

Minas Gerais **é** um estado grande.

- **Um dos que:** verbo no plural.

Ex.: Minha filha **foi** uma das que passou na prova.

Dois ou mais termos centrais

O verbo, nesse caso, é apresentado no plural.

Ex.: A menina e o menino **estudaram** ontem.

↳ “estudou” está flexionado na 3ª pessoa do singular.

Quando uma das pessoas verbais é da 1ª pessoa (tanto do plural quanto do singular), deve-se utilizar o verbo na 1ª pessoa do plural.

Ex.: Meu namorado e eu **iremos** jantar fora.

↳ “iremos” está flexionado na 1ª pessoa do plural.

Quando uma das pessoas verbais é da 2ª pessoa (tanto do plural quanto do singular), é preferível conjugar na 3ª pessoa do plural.

Ex.: Tu e ele **foram** viajar?

Há alguns casos específicos que costumam aparecer em provas ou que são frequentes nas redações que vale a pena observar:

- **Conjunções “ou” e “nem”:** com ideia de inclusão, verbo no plural e com ideia de exclusão, verbo no singular.

Ex.: Frutas ou vegetais **são** ambos bons para a saúde. (inclusão)

Par ou ímpar **será** o modo de decisão. (exclusão)

- **Não só ... mas também (e semelhantes):** verbo no plural

Ex.: Não só o professora mas também a diretora **chamaram** a atenção do aluno.



- **Nem um nem outro:** preferencialmente no singular.

Ex.: Nem um nem outro **foi** à escola hoje.

- **Palavras sinônimas ou parecidas:** verbo pode aparecer tanto no plural quanto no singular.

Ex.: Amor e afeto **são** importantes.

Amor e afeto **é** importante.

- **Preposição com:** quando com valor de adição, o verbo vem no plural.

Ex.: O político com o empresário **cometeram** um crime.



ACORDE!!

Orações que expressam reciprocidade são sempre no plural:

Ex.: Nem um nem outro se falaram no trabalho.

Além disso, há outros casos que merecem atenção:

Haja vista

Apesar de pouco usado, é possível flexionar “haja vista” de acordo com o número do substantivo a que se refere.

Ex.: É preciso lutar, **haja vista** as dificuldades que estão por vir.

OU

É preciso lutar, **haja vistas** as dificuldades que estão por vir.

Verbo dar

Esse verbo causa dúvidas principalmente quando relacionado a horários. Quando a ênfase está no substantivo, o verbo concorda com este último. Quando a ênfase é no numeral, concorda com este. O mesmo ocorre para outros verbos relacionados a horas, como **bater** e **soar**.

Ex.: O relógio da cozinha **deu** nove horas (concorda com relógio).

Deram nove horas no relógio da cozinha (concorda com nove).



Verbos impessoais

São verbos impessoais aqueles que não tem sujeito, ou seja, em que não é possível atribuir a ação a nenhum termo expresso na frase.

Nesses casos, a concordância verbal deve ser na 3ª pessoa do singular.

Ex.: **Faz** cinco anos que nós namoramos.

Choveu ontem.

5 – QUESTÕES

5.1 – LISTA DE QUESTÕES

1. (UNESP - 2019)

Leia o trecho do romance S. Bernardo, de Graciliano Ramos, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

O caboclo mal-encarado que encontrei um dia em casa do Mendonça também se acabou em desgraça. Uma limpeza. Essa gente quase nunca morre direito. Uns são levados pela cobra, outros pela cachaça, outros matam-se.

Na pedreira perdi um. A alavanca soltou-se da pedra, bateu-lhe no peito, e foi a conta. Deixou viúva e órfãos miúdos. Sumiram-se: um dos meninos caiu no fogo, as lombrigas comeram o segundo, o último teve angina e a mulher enforcou-se.

Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente.

Concluiu-se a construção da casa nova. Julgo que não preciso descrevê-la. As partes principais apareceram ou aparecerão; o resto é dispensável e apenas pode interessar aos arquitetos, homens que provavelmente não lerão isto. Ficou tudo confortável e bonito. Naturalmente deixei de dormir em rede. Comprei móveis e diversos objetos que entrei a utilizar com receio, outros que ainda hoje não utilizo, porque não sei para que servem.

Aqui existe um salto de cinco anos, e em cinco anos o mundo dá um bando de voltas.

Ninguém imaginará que, topando os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me deter, caminhos certos. Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos, desejo de recuar; contornei dificuldades: muitas curvas. Acham que andei mal? A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuízo; fiz coisas ruins que deram lucro. E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considereirei legítimas as ações que me levaram a obtê-las.

Alcansei mais do que esperava, mercê de Deus. Vieram-me as rugas, já se vê, mas o crédito, que a princípio se esquivava, agarrou-se comigo, as taxas desceram. E os negócios desdobraram-se automaticamente. Automaticamente. Difícil? Nada! Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços. Mas se virem que estão de sorte, metam o pau: as tolices que praticarem viram sabedoria. Tenho visto criaturas que



trabalham demais e não progridem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca – e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favorável nas seguintes. Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

– Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça.

Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplainado, invadi a terra do Fidélis, paralítico de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando Direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz.

Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças às chicanas de João Nogueira.

Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura. Para levar os meus produtos ao mercado, comecei uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compôs sobre ela dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa Brito também publicou uma nota na Gazeta, elogiando-me e elogiando o chefe político local. Em consequência mordeu-me cem mil-réis.

(S. Bernardo, 1996.)

Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:

- a) “Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços.” (7º parágrafo)
- b) “Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto.” (10º parágrafo)
- c) “Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente.” (3º parágrafo)
- d) “Aqui existe um salto de cinco anos, e em cinco anos o mundo dá um bando de voltas.” (5º parágrafo)
- e) “Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos, desejo de recuar; contornei dificuldades: muitas curvas.” (6º parágrafo)

2. (ITA – 2019)

Em frente da minha casa existe um muro enorme, todo branco. No Facebook, uma postagem me chama atenção: é um muro virtual e a brincadeira é pichá-lo com qualquer frase que vier à cabeça. Não quero pichar o mundo virtual, quero um muro de verdade, igual a este de frente para a minha casa. Pelas ruas e avenidas, vou trombando nos muros espalhados pelos quarteirões, repletos de frases tolas, xingamentos e erros de português. Eu bem poderia modificar isso.



“O caminho se faz caminhando”, essa frase genial, tão forte e certa do poeta espanhol Antonio Machado, merece aparecer em diversos muros. Basta pensar um pouco e imaginar; de fato, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar.

De repente, vejo um prédio inteiro marcado por riscos sem sentido e me calo. Fui tentar entender e não me faltaram explicações: é grafite, é tribal, coisas de difícil compreensão. As explicações prosseguem: grafite é arte, pichar é vandalismo. O pequeno vândalo escondido dentro de mim busca frases na memória e, então, sinto até o cheiro da lama de Woodstock em letras garrafais: “Não importam os motivos da guerra, a paz é muito mais importante”.

Feito uma folha deslizando pelas águas correntes do rio me surge a imagem de John Lennon; junto dela, outra frase: “O sonho não acabou”, um tanto modificada pela minha mão, tornando-se: o sonho nunca acaba. E minha cabeça já se transforma num muro todo branco.

Desde os primórdios dos tempos, usamos a escrita como forma de expressão, os homens das cavernas deixaram pichados nas rochas diversos sinais. Num ato impulsivo, comprei uma tinta spray, atravessei a rua chacoalhando a lata e assim prossegui até chegar à minha sala, abraçado pela ansiedade aumentada a cada passo. Coloquei o dedo no gatilho do spray e fiquei respirando fundo, juntando coragem e na mente desenhando a primeira frase para pichar, um tipo de lema, aquela do Lô Borges: “Os sonhos não envelhecem” – percebo, num sorrir de canto de boca, o quanto os sonhos marcam a minha existência.

Depois arriscaria uma frase que criei e gosto: “A lagarta nunca pensou em voar, mas daí, no espanto da metamorfose, lhe nasceram asas...”. Ou outra, completamente tola, me ocorreu depois de assistir a um documentário, convencido de que o panda é um bicho cativante, mas vive distante daqui e sua agonia não é menor das dos nossos bichos. Assim pensando, as letras duma nova pichação se formaram num estalo: “Esqueçam os pandas, salvem as jaguatiricas!”.

No muro do cemitério, escreveria outra frase que gosto: “Em longo prazo estaremos todos mortos”, do John Keynes, que trago comigo desde os tempos da faculdade. Frases de túmulos ganhariam os muros; no de Salvador Allende está consagrado, de autoria desconhecida: “Alguns anos de sombras não nos tornarão cegos.” Sempre apegado aos sonhos, picharia também uma do Charles Chaplin: “Nunca abandone os seus sonhos, porque se um dia eles se forem, você continuará vivendo, mas terá deixado de existir”.

Claro, eu poderia escrever essas frases num livro, num caderno ou no papel amassado que embrulha o pão da manhã, mas o muro me cativa, porque está ao alcance das vistas de todos e quero gritar para o mundo as frases que gosto; são tantas, até temo que me falem os muros. Poderia passar o dia todo pichando frases, as linhas vão se acabando e ainda tenho tanto a pichar... “É preciso muito tempo para se tornar jovem”, de Picasso, “Há um certo prazer na loucura que só um louco conhece”, de Neruda, “Se me esqueceres, só uma coisa, esquece-me bem devagarinho”, cravada por Mário Quintana...

Encerro com Nietzsche: “Isto é um sonho, bem sei, mas quero continuar a sonhar”, que serve para exemplificar o que sinto neste momento, aqui na minha sala, escrevendo no computador o que gostaria de jogar nos muros lá fora, a custo me mantendo calmo, um olho na tela, outro voltado para o lado oposto da rua. Lá tem aquele muro enorme, branco e virgem, clamando por frases. Não sei quanto tempo resistirei até puxar o gatilho do spray.



Adaptado de: ALVEZ, A. L. Um muro para pichar. Correio do Estado, fev 2018. Disponível em
Acesso em: ago. 2018.

Por ser uma crônica, o texto apresenta formas coloquiais, que por vezes distanciam o texto da norma padrão da língua portuguesa. Assinale a alternativa em que ocorre desvio da norma culta.

- a) Fui tentar entender e não me faltaram explicações: é grafite, é tribal, coisas de difícil compreensão.
- b) O pequeno vândalo escondido dentro de mim busca frases na memória e, então, sinto até o cheiroda lama de Woodstock [...]
- c) Depois arriscaria uma frase que criei e gosto [...]
- d) Desde os primórdios dos tempos, usamos a escrita como forma de expressão [...]
- e) Poderia passar o dia todo pichando frases, as linhas vão se acabando e ainda tenho tanto apichar...

3. (FUVEST – 2018)

O rumor crescia, condensando se; o zunzum de todos os dias acentuava se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam se* discussões e rezingas**; ouviam se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava se. Sentia se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas; fazendo compras.

Duas janelas do Miranda abriram se. Apareceu numa a Isaura, que se dispunha a começar a limpeza da casa.

- Nhá Dunga! gritou ela para baixo, a sacudir um pano de mesa; se você tem cuscuz de milho hoje, bata na porta, ouviu?

Aluísio Azevedo, O cortiço.

* ensarilhar se: emaranhar se.

** rezinga: resmungo

Constitui marca do registro informal da língua o trecho

- (A) “mas um só ruído compacto” (l. 2).
- (B) “ouviam se gargalhadas” (l. 3).
- (C) “o prazer animal de existir” (l. 6).
- (D) “gritou ela para baixo” (l. 10).
- (E) “bata na porta” (l. 11).



4. (PUC - 2018)

Palavras do texto inspiraram as frases que seguem, que devem, entretanto, ser consideradas independentes dele. A frase que está em concordância com a norma-padrão da língua é:

- a) Deviam haver, naquele tempo, uns três ou quatro canais, restrito a uma programação de cinco ou seis horas por dia, que passaria, mais tarde a ocupar 24 horas.
- b) Tendo surgido o celular, o que não tardou foram as mudanças de hábitos, entre eles, bastante notável, a falta de discrição com que as pessoas conversam, em alta voz, em espaços públicos.
- c) Muitos jovens que não crêm que existiu um mundo sem TV, dificilmente acreditarão que os celulares podem um dia não existirem.
- d) Seja quais forem as formas de entretenimento que a TV propicia, todas, possivelmente sem excessão, têm audiência garantida, o que mantém a publicidade que paga os custos da programação.
- e) Se jovens se entreterem com filmes de qualidade, existe grandes possibilidades que venham a se interessar por outras formas de arte.

5. (UNESP - 2018)

Leia o trecho do livro *Bem-vindo ao deserto do real!*, de Slavoj Žižek.

Numa antiga anedota que circulava na hoje falecida República Democrática Alemã, um operário alemão consegue um emprego na Sibéria; sabendo que toda correspondência será lida pelos censores, ele combina com os amigos: “Vamos combinar um código: se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em tinta vermelha, tudo é mentira.” Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul: “Tudo aqui é maravilhoso: as lojas vivem cheias, a comida é abundante, os apartamentos são grandes e bem aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há muitas garotas, sempre prontas para um programa – o único senão é que não se consegue encontrar *tinta vermelha*.” Neste caso, a estrutura é mais refinada do que indicam as aparências: apesar de não ter como usar o código combinado para indicar que tudo o que está dito é mentira, mesmo assim ele consegue passar a mensagem. Como? *Pela introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada.*

(*Bem-vindo ao deserto do real!*, 2003.)

“Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul [...]”

Assinale a alternativa que expressa, na voz passiva, o conteúdo dessa oração.

- a) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul seria recebida pelos amigos.
- b) Os amigos deveriam ter recebido, um mês depois, uma carta escrita em tinta azul.
- c) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul foi recebida pelos amigos.



- d) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul é recebida pelos amigos.
- e) Os amigos receberiam, um mês depois, uma carta escrita em tinta azul.

6. (UFRGS - 2017)

É preciso estabelecer uma distinção radical entre um “brasil” escrito com letra minúscula, nome de um tipo de madeira de lei 1 ou de uma feitoria interessada em explorar uma terra como outra qualquer², 3 e o Brasil que designa um povo, uma 4 nação, um conjunto de valores, escolhas e ideais de vida. O “brasil” com b minúsculo é apenas um objeto sem vida⁵, pedaço de coisa que morre e não tem a menor condição de 6 se reproduzir como sistema. 7 Mas o Brasil com B maiúsculo é algo muito mais complexo.

Estamos interessados em responder esta pergunta: afinal de contas, o que faz o brasil, BRASIL? Note-se que se trata de uma pergunta relacional que, tal como faz a própria sociedade brasileira, quer juntar e não dividir. Queremos, 8 isto sim, descobrir como é que eles se ligam entre 9 si¹⁰; como é que cada um depende do outro; e 11 como os dois formam uma realidade única que existe concretamente naquilo que chamamos de “12 pátria”.

13 Se a condição humana determina que todos os homens devem comer, dormir, trabalhar, reproduzir-se e rezar, essa determinação não chega ao ponto de especificar também qual comida ingerir, de que modo produzir e para quantos deuses 14 ou espíritos rezar. É precisamente aqui, nessa espécie de zona indeterminada, mas necessária, que nascem as diferenças e, nelas, os estilos, os modos de ser e estar; os “15 jeitos” de cada grupo humano. 16 Trata-se, sempre, da questão de identidade.

Como se constrói uma identidade social? Como um povo se transforma em Brasil? 17 A pergunta, 18 na sua discreta singeleza, permite descobrir algo muito importante. É que, no meio de uma multidão de experiências dadas a todos os homens e sociedades, algumas necessárias à própria sobrevivência – como comer, dormir, morrer, reproduzir-se etc. – outras acidentais ou históricas –, 19 o Brasil ter sido descoberto por portugueses e não por chineses, a geografia do Brasil ter certas características, falarmos 20 português e não 21 francês, a família real ter se transferido para o Brasil no início do século XIX etc. –, cada sociedade (e cada ser humano) apenas se utiliza de um número limitado de “22 coisas” (e de experiências) 23 para se construir como algo único.

24 Nessa perspectiva, a chave para entender a 25 sociedade brasileira é uma 26 chave dupla. 27 E, 28 para mim, a capacidade relacional — do antigo com o moderno — tipifica e singulariza a sociedade brasileira. Será preciso, 29 portanto, discutir o Brasil como uma 30 moeda. Como algo que tem dois lados. 31 E mais: como uma realidade que nos tem 32 iludido, precisamente porque 33 nunca lhe propusemos esta questão relacional e reveladora: afinal de contas, como se ligam as duas faces de uma mesma moeda? O que faz o 34 brasil, 35 Brasil?

Adaptado de: DAMATTA, R. O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade. In: _____. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 9-17.

Assinale a alternativa que apresenta a correta passagem de segmento do texto da voz ativa para a voz passiva.



- a) como os dois formam uma realidade única (ref. 11) – como uma realidade única é formada pelos dois.
- b) Trata-se, sempre, da questão de identidade (ref. 16) – é tratado, sempre, da questão de identidade.
- c) A pergunta, na sua discreta singeleza, permite descobrir algo muito importante (ref. 17) – algo muito importante é perguntado, na sua discreta singeleza.
- d) o Brasil ter sido descoberto por portugueses e não por chineses (ref. 19) – portugueses, e não chineses, terem descoberto o Brasil.
- e) nunca lhe propusemos esta questão relacional e reveladora (ref. 33) – esta questão relacional e reveladora nunca lhe foi proposta.

7. (UNESP – 2016)



“Caro filho. Como você está? Sua mãe e eu estamos bem. Sentimos saudades, esperamos que você esteja indo bem também. Estamos ansiosos para revê-lo na próxima vez que seu computador travar e você descer para comer alguma coisa. Com amor, sua mãe e seu pai.”

(Randy Glasbergen. <http://4.bp.blogspot.com>. Acesso em: 18.04.2014)

Assinale a alternativa que completa a frase a seguir com a forma verbal correta.

Esperamos revê-lo na próxima vez que você...

- a) trazer seu filho para visitar os avós.
- b) ter tempo para tomar um café conosco.
- c) obtiver licença no trabalho.
- d) vir à cidade a passeio.
- e) querer assistir a uma peça de teatro.

8. (UEG - 2016)

Eu falo
tu ouves



ele cala.

Eu procuro
tu indagas
ele esconde.

Eu planto
tu adubas
ele colhe.

Eu ajunto
tu conservas
ele rouba.

Eu defendo
tu combates
ele entrega.

Eu canto
tu calas
ele vaia.

Eu escrevo
tu me lê
ele apaga.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Poesia reunida: 1965-1999. Porto Alegre: L&PM, 2004. p. 157-158

Tradicionalmente são consideradas antônimas palavras cujos significados estão em oposição entre si. Considerando-se isso, verifica-se no poema “Conjugação”, de Affonso Romano de Sant’Anna, que

- o fato de usar versos curtos, com apenas duas ou três palavras, dificulta a compreensão das oposições lexicais e enfraquece a estética do poema.
- as oposições de sentido são apresentadas de forma dicotômica no poema, já que as oposições ocorrem apenas em agrupamentos bipolares.
- as palavras apresentam oposição de sentido de vários modos distintos, de acordo com o texto em que ocorrem e com seu contexto de uso.
- o uso de três verbos diferentes em cada estrofe do poema tem como meta semântica a construção de um significado econômico.

9. (UECE - 2017)

A partir dos anos 20, com os estudos desenvolvidos por Bakhtin e seu grupo, a língua passou a ser vista como um fenômeno social e os enunciados passaram a ser considerados como uma



grande rede responsiva: cada enunciado responde a enunciado anterior e, ao mesmo tempo, espera resposta de um outro enunciado posterior.

Super-Homem

(A Canção)

I

Um dia

Vivi a ilusão de que ser homem bastaria

Que o mundo masculino tudo me daria

Do que eu quisesses ter

II

Que nada

Minha porção mulher, que até então se resguardara

É a porção melhor que trago em mim agora

É que me faz viver

III

Quem dera

Pudesse todo homem compreender, oh, mãe quem dera

Ser no verão o apogeu da primavera

E só por ela ser

IV

Quem sabe

O Super-homem venha nos restituir a glória

Mudando como um deus o curso da história

Por causa da mulher

Gilberto Gil. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/search.php?q=super%20homem>.

A divisão do texto Super-Homem em partes ou apartados nos mostra uma estrutura bem delimitada com uma sequência lógica que facilita sua compreensão. A atenção aos verbos empregados no poema é indispensável para que se possa explorar o sentido do texto.

Relacione as quatro estrofes do poema aos comentários apresentados a seguir, numerando-os de I a IV, de acordo com cada uma delas.



- () Revela esperança débil e frouxa, e expectativa. Esses dois sentimentos são linguisticamente manifestados por uma interjeição e um verbo no subjuntivo. Aparece, ainda, um gerúndio, demarcando a maneira como ocorre a ação.
- () Expressa o tempo presente, dentro do qual se divisa um passado anterior a outro passado.
- () Foi estruturada de modo a expressar desejo e vontade, função que se realiza com o uso da interjeição e de uma forma do subjuntivo.
- () Inicia-se com uma expressão indicativa de tempo, mas de um tempo indeterminado. O emprego do pretérito perfeito sugere que a ação indicada pelo verbo já está concluída. Os recursos linguísticos empregados na estrofe imprimem, na mente do leitor, a inviabilização do que seria o desejo do sujeito lírico.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) IV, II, III, I.
b) III, I, II, IV.
c) II, IV, III, I.
d) II, I, III, IV.

10. (UNESP - 2016)

Observe a charge.



(Alpiño. <https://fbcdn-photos-f-a.akamaihd.net>. Acesso em: 20.05.2014)

Entre as frases que retomam a cena, empregou-se voz passiva em:

- a) O carrinho não era um brinquedo eletrônico, por esse motivo não possuía entrada USB.
- b) O carrinho foi analisado atentamente pelo garoto, mas o menino não conseguiu encontrar a entrada USB.
- c) A entrada USB não existia, pois, para movimentar o carrinho, o próprio garoto deveria puxá-lo pela corda.



- d) Ao admirar o novo brinquedo, a criança disse ao pai que não estava achando a entrada USB.
- e) Ao admirar o novo brinquedo, o filho comentou com o pai que não estaria vendo a entrada USB.

11. (FGV - 2016)

Na virada do século, chegou o euro. Na prática, era como se o marco alemão mudasse de nome para “euro” e passasse a suprir o resto do continente (a maior parte dele, pelo menos). Parecia bom para todas as partes. Os governos dos países menos pibados passariam a receber os impostos dos seus cidadãos em euros, uma moeda garantida pelo PIB alemão. Impostos servem para pagar as dívidas dos governos – além da lagosta dos governantes. E agora os contribuintes pagavam em euros. Resultado: o mercado passou a emprestar para os países bagunçados da Europa a juros baixíssimos.

Aí choveu euro na periferia da Europa. A economia ali cresceu como nunca, mas os governantes gastaram como sempre. Além disso, não perceberam que seus países eram pequenos demais para suportar o peso de uma moeda forte.

Com os PIBs dos europobres caindo, a arrecadação deles diminuiu. Menos arrecadação, mais problemas para pagar dívidas. Aí tome mais dinheiro emprestado para ir rolando a pendura, só que agora a juros menos fofos.

(Superinteressante, agosto de 2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, assinale a alternativa correta quanto à regência e ao uso ou não do acento indicativo da crase.

- a) Coube à moeda alemã à garantia que o euro chegasse com segurança a países europeus.
- b) Coube a moeda alemã à garantia de que o euro chegasse com segurança nos países europeus.
- c) Coube à moeda alemã a garantia de que o euro chegasse com segurança aos países europeus.
- d) Coube à moeda alemã a garantia que o euro chegasse com segurança à países europeus.
- e) Coube a moeda alemã a garantia que o euro chegasse com segurança nos países europeus.

12. (UNESP - 2016)

Art. 6º São direitos básicos do consumidor:

I – a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;

II – a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;



III – a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;

IV – a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;

V – a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;

VI – a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;

VII – o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção Jurídica, administrativa e técnica aos necessitados;

VIII – a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências;

IX – a adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.

Art. 7º Os direitos previstos neste código não excluem outros decorrentes de tratados ou convenções internacionais de que o Brasil seja signatário, da legislação interna ordinária, de regulamentos expedidos pelas autoridades administrativas competentes, bem como dos que derivem dos princípios gerais do direito, analogia, costumes e equidade.

Parágrafo único. Tendo mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação dos danos previstos nas normas de consumo.

(www.planalto.gov.br)

Nos trechos “asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade das contratações” (inciso II) e “assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados” (inciso VII), a análise das concordâncias dos adjetivos em destaque permite afirmar que

- a) apenas a primeira ocorrência está correta.
- b) apenas a segunda ocorrência está correta.
- c) as duas ocorrências são aceitáveis, mas não corretas.
- d) as duas ocorrências estão incorretas.
- e) as duas ocorrências estão corretas

13. (IF - 2016)

De acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa e a gramática normativa, com relação às concordâncias verbal e nominal, observe as placas apresentadas e, em seguida, assinale a alternativa correta.





a)



b)



c)



d)



e)

14. (IF - 2016)

Escolha a frase cuja concordância nominal está correta.

a) Alguns pseudos-sociólogos se opõem ao Bolsa Família.



- b) Há partes da floresta que estão menos devastadas que outras.
- c) Visto a grande destruição, alguma atitude deve ser tomada.
- d) Seguem anexo os documentos do processo.
- e) Todos devem ficar alerta para a questão do desmatamento.

15. (UFRGS - 2015)

⁴À porta do Grande Hotel, pelas duas da tarde, ¹⁴Chagas e Silva ⁶postava-se de palito à boca, como ¹⁹se tivesse descido do restaurante lá de cima. Poderia parecer, pela estampa, que somente ali se comesse bem em Porto Alegre. ⁸Longe ²¹disso! A Rua da Praia que ²³o diga, ou ²²melhor, que o dissesse. ²⁴O faz de conta do ⁷inefável personagem ⁵ligava-se mais à ²⁵importância, à moldura que aquele portal lhe conferia. ¹⁵Ele, que tanto marcou a rua, tinha ²⁷franco acesso às poltronas do saguão em que se refestelavam os importantes. Andava ²⁸dentro de um velho fraque, usava gravata, chapéu, bengala sob o braço, barba curta, polainas e ¹⁰uns olhinhos apertados na ¹_____ bronzeada. O charuto apagado na boca, para durar bastante, ²⁹era o ⁹toque final dessa composição de pardavasco vindo das Alagoas.

Chagas e Silva chegou a Porto Alegre em 1928. ¹⁶Fixou-²⁰se na Rua da Praia, que percorria com passos lentos, carregando um ar de ¹²indecifrável importância, tão ao jeito dos grandes de então. ¹⁷Os estudantes tomaram conta dele. Improvisaram comícios na praça, carregando-o nos braços e ¹¹fazendo-o discursar. Dava discretas mordidas ³³e consentia em que lhe pagassem o cafezinho. Mandava imprimir sonetos, que "trocava" por dinheiro.

Não era de meu propósito ³¹ocupar-me do "doutor" Chagas ³⁴e, sim, de como se comia bem na Rua da Praia de antigamente. Mas ele como que me puxou pela manga e levou-me a visitar casas por onde sua imaginação de longe esvoaçava.

Porto Alegre, sortida por tradicionais armazéns de especialidades, ³⁰dispunha da melhor matéria-prima para as casas de pasto. ¹⁸Essas casas punham ao alcance dos gourmets virtuosíssimos "secos e molhados" vindos de Portugal, da Itália, da França e da Alemanha. Daí um longo e ²_____ período de boa comida, para regalo dos homens de espírito e dos que eram mais estômago que outra coisa.

Na arte de comer bem, talvez a ²⁶dificuldade fosse a da escolha. Para qualquer lado que o passante se virasse, encontraria salões ornamentados ³_____ maiores ou menores, tabernas ³⁵ou simples tascas. A Cidade ³²divertia-se também ¹³pela barriga.

Adaptado de: RUSCHEL, Nilo. Rua da Praia. Porto Alegre: Editora da Cidade, 2009. p. 110-111.

Considere as afirmações abaixo, a respeito dos tempos verbais utilizados no texto.

- I. Os verbos era (ref. 29) e dispunha (ref. 30) estão conjugados no mesmo tempo e modo.
- II. Todos os verbos do primeiro parágrafo estão conjugados no pretérito imperfeito do indicativo, porque fazem referência a rotinas e hábitos do passado.
- III. Os verbos ocupar-me (ref. 31) e divertia-se (ref. 32) estão conjugados no modo subjuntivo.



Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

16. (UEL- 2015)

A cavalgada, que lenta ⁸subira a encosta, ⁹descia-³a rapidamente enquanto Atanagildo, visitando os muros, ¹exortava os guerreiros da cruz a ²pelejarem esforçadamente. Quando ⁴estes souberam quais eram as intenções dos árabes acerca das virgens do mosteiro, a atrocidade do sacrilégio afugentou-⁵lhes dos corações a menor sombra de hesitação. Sobre as espadas juraram ⁶todos combater e morrer como godos. Então o quingentário, a ⁶quem parecia animar sobrenatural ousadia, correu ao templo.

HERCULANO, A. Eurico, o presbítero. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2014. p.107.

Sobre os verbos “subira” (ref. 8), “descia” (ref. 9) e “exortava” (ref. 1), presentes no trecho, assinale a alternativa correta.

- a) Os verbos “subira”, “descia” e “exortava” estão no tempo verbal pretérito perfeito, pois indicam um fato que aconteceu em um momento passado e foi concluído. Todos estão no modo indicativo.
- b) Os verbos “subira”, “descia” e “exortava” estão no pretérito imperfeito, pois expressam a duração de um fato que ocorreu no passado e foi concluído. Os dois primeiros estão no modo indicativo, enquanto “exortava” está no imperativo, pois expressa ordem.
- c) O verbo “subira” está no futuro do presente, pois indica um fato que ainda ocorrerá; os verbos “descia” e “exortava” estão no futuro do pretérito, pois indicam ações que aconteceriam. Todos estão no modo indicativo.
- d) O verbo “subira” está no pretérito mais-que-perfeito, pois indica um fato que aconteceu antes de outro fato no presente; já os verbos “exortava” e “descia” estão no imperfeito do subjuntivo, pois expressam desejos ou hipóteses.
- e) O verbo “subira” está no pretérito mais-que-perfeito, pois indica um processo que ocorreu antes de um outro fato, também no passado; os verbos “descia” e “exortava” estão no pretérito imperfeito, pois indicam um processo que ocorreu no passado, expressando sua duração, e que não foi concluído. Todos estão no modo indicativo.

17. (IBMEC - 2015)

Segundo a Wikipedia, o direito autoral do autorretrato, o "selfie" para usar o termo da moda, que uma macaca fez com o equipamento que furtara de um fotógrafo pertence ao animal. A discussão surgiu porque David Slater, o dono da máquina, pedira aos editores da enciclopédia que



retirassem a imagem por violação de direitos autorais. Como piada, a argumentação da Wikipedia funciona bem. Receio, porém, que essa linha de raciocínio deixe uma fronteira jurídica desguarnecida. Se os direitos pertencem à macaca, por que instrumento legal ela os cedeu à enciclopédia?

Não são, entretanto, questiúnculas jurídicas que eu gostaria de discutir aqui, mas sim a noção de autoria. Obviamente ela transcende à propriedade do equipamento. Se a foto não tivesse sido tirada por uma macaca, mas por um outro fotógrafo com a máquina de Slater, ninguém hesitaria em creditar a imagem a esse outro profissional. Só que não é tão simples. Imaginemos agora que Slater está andando pela trilha e, sem querer, deixa seu aparelho cair no chão, de modo que o disparador é acionado. Como que por milagre, a máquina registra uma imagem maravilhosa, que ganha inúmeros prêmios. Neste caso, atribuir a foto a Slater não viola nossa intuição de autoria, ainda que o episódio possa ser descrito como uma obra do acaso e não o resultado de uma ação voluntária.

A questão prática aqui é saber se o "selfie" da macaca está mais para o caso do fotógrafo que usa a máquina de outro profissional ou para o golpe de sorte. E é aqui que as coisas vão ficando complicadas. Fazê-lo implica não só decidir quanta consciência devemos atribuir à símia mas também até que ponto estamos dispostos a admitir que nossas vidas são determinadas pelo aleatório. E humanos, por razões evolutivas, temos verdadeira alergia ao fortuito. Não foi por outro motivo que inventamos tantos panteões de deuses.

(Hélio Schwartzman, Folha de S. Paulo, 09/08/2014)

Na passagem “Obviamente ela transcende à propriedade do equipamento”, o emprego do sinal indicador de crase é

- a) inadequado, pois o termo regido é um substantivo que rejeita a presença de um artigo definido.
- b) obrigatório, pois contém a junção da preposição “a” com o artigo “a” antecedendo um adjetivo feminino.
- c) equivocado, pois o termo regente é transitivo direto, dispensando a preposição obrigatória.
- d) facultativo, pois o verbo “transcender” pode ser regido ou não de preposição, sem que haja alterações semânticas.
- e) necessário, pois tem a função de sinalizar uma pronúncia alongada que ressalta a fusão da preposição com o artigo.

18. (UNESP - 2015)

Assinale a alternativa em que o trecho, extraído de *Ciência Hoje* (<http://cienciahoje.uol.com.br>), está correto quanto à concordância, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Segundo a maioria dos cientistas, a agricultura e a própria segurança hídrica do Brasil serão beneficiados, caso o país faça uma importante lição de casa: cuidar das nascentes e preservar as florestas, pois elas têm papel essencial na conservação e na purificação das águas.



- b) Segundo a maioria dos cientistas, a agricultura e a própria segurança hídrica do Brasil será beneficiada, caso o país faça uma importante lição de casa: cuidar das nascentes e preservar as florestas, pois elas tem papel essencial na conservação e na purificação das águas.
- c) Segundo a maioria dos cientistas, a agricultura e a própria segurança hídrica do Brasil serão beneficiadas, caso o país faça uma importante lição de casa: cuidar das nascentes e preservar as florestas, pois elas têm papel essencial na conservação e na purificação das águas.
- d) Segundo a maioria dos cientistas, a agricultura e a própria segurança hídrica do Brasil será beneficiado, caso o país faça uma importante lição de casa: cuidar das nascentes e preservar as florestas, pois elas tem papel essencial na conservação e na purificação das águas.

19. (FGV - 2015)

Pela tarde apareceu o Capitão Vitorino. Vinha numa burra velha, de chapéu de palha muito alvo, com a fita verde- amarela na lapela do paletó. O mestre José Amaro estava sentado na tenda, sem trabalhar. E quando viu o compadre alegrou-se. Agora as visitas de Vitorino faziam-lhe bem. Desde aquele dia em que vira o compadre sair com a filha para o Recife, fazendo tudo com tão boa vontade, que Vitorino não lhe era mais o homem infeliz, o pobre bobo, o sem-vergonha, o vagabundo que tanto lhe desagradava. Vitorino apeou-se para falar do ataque ao Pilar. Não era amigo de Quinca Napoleão, achava que aquele bicho vivia de roubar o povo, mas não aprovava o que o capitão fizera com a D. Inês.

– Meu compadre, uma mulher como a D. Inês é para ser respeitada.

– E o capitão desrespeitou a velha, compadre?

– Eu não estava lá. Mas me disseram que botou o rifle em cima dela, para fazer medo, para ver se D. Inês lhe dava a chave do cofre. Ela não deu. José Medeiros, que é homem, borrou-se todo quando lhe entrou um cangaceiro no estabelecimento. Me disseram que o safado chorava como bezerro desmamado. Este cachorro anda agora com o fogo da força da polícia fazendo o diabo com o povo.

(José Lins do Rego, *Fogo Morto*)

Sem que haja alteração de sentido do texto, assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

- a) Quando o Capitão Vitorino chegou na sua casa, Mestre José Amaro foi cumprimentar-lhe.
- b) Mestre José Amaro lembrou-se que tinha desfeito a imagem de Vitorino como um bobo.
- c) A forma solícita como Vitorino tratou a filha vinha de encontro à imagem dele como pobre bobo.
- d) Vitorino não se simpatizava de Quinca Napoleão e lhe desaprovava o que fizera a D. Inês.
- e) Vitorino não era amigo de Quinca Napoleão, pensava de que ele vivia de roubar o povo.



20. (FUVEST - 2014)

O senão do livro

Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direita e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...

E caem! – Folhas misérrimas do meu cipreste, heis de cair, como quaisquer outras belas e vistosas; e, se eu tivesse olhos, dar-vos-ia uma lágrima de saudade. Esta é a grande vantagem da morte, que, se não deixa boca para rir, também não deixa olhos para chorar... Heis de cair.

(Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**).

No contexto, a locução “Heis de cair”, na última linha do texto, exprime:

- a) resignação ante um fato presente.
- b) suposição de que um fato pode vir a ocorrer.
- c) certeza de que uma dada ação irá se realizar.
- d) ação intermitente e duradoura.
- e) desejo de que algo venha a acontecer.

21. (UNIFESP – 2014)

A sensível

Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enluvadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria.

Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade. Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobretudo passeava muito quando “sentia” que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou-se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto de cruz! Saiu afrontada e perplexa. “Sentia-se” tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura. Oh pelo



menos uma vez não “sentia” nada. Senão talvez a perplexidade diante da liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.

(Clarice Lispector. Os melhores contos de Clarice Lispector, 1996.)

A alternativa em que o enunciado está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e coerente com o sentido do texto é:

- a) A senhora, pensando na recusa da bordadeira, não sabia se a perdoaria, mas achava melhor esquecer daquilo.
- b) Ao descer pela rua cheia de lama, a senhora se perguntava aonde é que estava, confusa no lugar que caminhava.
- c) Era comum de que a senhora, distraída com sua sensibilidade, fosse roubada, o que lhe fazia levar as mãos ao peito em sinal de inquietação.
- d) A senhora, quando se dispôs a ir à bordadeira, esperava que esta não lhe recusasse o trabalho solicitado.
- e) A senhora gostava muito de passear, embora tivesse ainda a impressão que era menina passeando pela calçada.

22. (UNESP- 2013)

Considere a passagem da crônica O pai, hoje e amanhã, de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987).

A civilização industrial, entidade abstrata, nem por isso menos poderosa, encomendou à ciência aplicada a execução de um projeto extremamente concreto: a fabricação do ser humano sem pais.

A ciência aplicada faz o possível para aviar a encomenda a médio prazo. Já venceu a primeira etapa, com a inseminação artificial, que, de um lado, acelera a produtividade dos rebanhos (resultado econômico) e, de outro, anestesia o sentimento filial (resultado moral).

O ser humano concebido por esse processo tanto pode considerar-se filho de dois pais como de nenhum. Em fase mais evoluída, o chamado bebê de proveta dispensará a incubação em ventre materno, desenvolvendo-se sob condições artificiais plenamente satisfatórias. Nenhum vínculo de memória, gratidão, amor, interesse, costume – direi mesmo: de ressentimento ou ódio – o ligará a qualquer pessoa responsável por seu aparecimento. O sêmen, anônimo, obtido por masturbação profissional e recolhido ao banco especializado, por sua vez cederá lugar ao gerador sintético, extraído de recursos da natureza vegetal e mineral. Estará abolida, assim, qualquer participação consciente do homem e da mulher no preparo e formação de uma unidade humana. Esta será produzida sob critérios políticos e econômicos tecnicamente estabelecidos, que excluem a inútil e mesmo perturbadora intromissão do casal. Pai? Mito do passado.

Aparentemente, tal projeto parece coincidir com a tendência, acentuada nos últimos anos, de se contestar a figura tradicional do pai. Eliminando-se a presença incômoda, ter-se-ia realizado



o ideal de inúmeros jovens que se revoltam contra ela – o pai de família e o pai social, o governo, a lei – e aspiram à vida isenta de compromissos com valores do passado.

Julgo ilusória esta interpretação. O projeto tecnológico de eliminação do pai vai longe demais no caminho da quebra de padrões. A meu ver, a insubmissão dos filhos aos pais é fenômeno que envolve novo conceito de relações, e não ruptura de relações.

(De notícias e não notícias faz-se a crônica, 1975.)

“[...] e aspiram à vida isenta de compromissos com valores do passado.”

Na frase apresentada, a colocação do acento grave sobre o “a” informa que

- o “a” deve ser pronunciado com alongamento, já que se trata de dois vocábulos, um pronome átono e uma preposição, representados por uma só letra.
- o “a”, por ser pronome átono, deve ser sempre colocado após o verbo, em ênclise, e pronunciado como um monossílabo tônico.
- o verbo “aspirar”, na regência em que é empregado, solicita a preposição “a”, que se funde com o artigo feminino “a”, caracterizando uma ocorrência de crase.
- o “a”, como artigo definido, é um monossílabo átono, e o acento grave tem a finalidade de sinalizar ao leitor essa atonicidade.
- o termo “de compromissos com valores do passado” exerce a função de adjunto adverbial de “isenta”.

23. (UNESP – 2014)

Considere a passagem do romance *Água-Mãe*, de José Lins do Rego (1901-1957).

Água-Mãe

Jogava com toda a alma, não podia compreender como um jogador se encostava, não se entusiasmava com a bola nos pés. Atirava-se, não temia a violência e com a sua agilidade espantosa, fugia das entradas, dos pontapés. Quando aquele back, num jogo de subúrbio, atirou-se contra ele, recuou para derrubá-lo, e com tamanha sorte que o bruto se estendeu no chão, como um fardo. E foi assim crescendo a sua fama. Aos poucos se foi adaptando ao novo Joca que se formara nos campos do Rio. Dormia no clube, mas a sua vida era cada vez mais agitada. Onde quer que estivesse, era reconhecido e aplaudido. Os garçons não queriam cobrar as despesas que ele fazia e até mesmo nos ônibus, quando ia descer, o motorista lhe dizia sempre:

— Joca, você aqui não paga.

No primeiro parágrafo, predominam verbos empregados no

- pretérito perfeito do modo indicativo.



- b) pretérito imperfeito do modo indicativo.
- c) presente do modo indicativo.
- d) presente do modo subjuntivo.
- e) pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

24. (UNIFESP - 2013)

O Hatha yoga pradipika, sagrada escritura do hatha yoga, escrita no século 15 da era atual, diz que, antes de nos aventurarmos na prática de austeridade e códigos morais, devemos nos preparar. Autocontrole e disciplina sem preparação adequada _____ criar mais problemas mentais e de personalidade do que paz de espírito. A beleza dessa escritura é que ela resolve o grande problema que todo iniciante enfrenta: dominar a mente.

Devido _____ abordagem corporal, o hatha yoga ficou conhecido – de modo equivocado – como uma categoria de ioga _____ trabalha apenas as valências físicas (força, flexibilidade, resistência, equilíbrio e outras), quase como ginástica oriental. Isso não é verdade.

(Ciência Hoje, julho de 2012. Adaptado.)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com

- a) pode – a essa – aonde.
- b) podem – a essa – que.
- c) pode – à essa – o qual.
- d) podem – essa – com que.
- e) pode – essa – onde.

25. (UFSC – 2013)

Marque a única frase em que a concordância nominal aparece de maneira inadequada.

- a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
- b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
- c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.
- d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
- e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.



26. (UNESP - 2013)

Considere dois trechos de um artigo de Alexandre Oliva sobre a importância do uso de *software* na educação.

Software Livre, isto é, software que respeita as liberdades dos usuários de executar o software para qualquer propósito, de estudar o código fonte do software e adaptá-lo para que faça o que o usuário deseje, de fazer e distribuir cópias do software, e de melhorá-lo e distribuir as melhorias, permite que pessoas usem computadores sem abrir mão de serem livres e independentes, sem aceitar condições que os impeçam de obter ou criar conhecimento desejado.

Software que priva o usuário de qualquer dessas liberdades não é Livre, é privativo, e mantém usuários divididos, dependentes e impotentes. Não é uma questão técnica, não tem nada a ver com preço nem com a tarefa prática desempenhada pelo software. Um mesmo programa de computador pode ser Livre para alguns usuários e não-Livre para outros, e tanto os Livres quanto os privativos podem ser grátis ou não. Mas além do conhecimento que foram projetados para transmitir, um deles ensinará liberdade, enquanto o outro ensinará servidão.

[...]

Se o usuário depender de permissão do desenvolvedor do software para instalá-lo ou utilizá-lo num computador qualquer, o desenvolvedor que decida negá-la, ou exija contrapartida para permiti-la, efetivamente terá controle sobre o usuário. Pior ainda se o software armazenar informação do usuário de maneira secreta, que somente o fornecedor do software saiba decodificar: ou o usuário paga o resgate imposto pelo fornecedor, ou perde o próprio conhecimento que confiou ao seu controle. Seja qual for a escolha, restarão menos recursos para utilizar na educação.

Ter acesso negado ao código fonte do programa impede o educando de aprender como o software funciona. Pode parecer pouco, para alguém já acostumado com essa prática que pretende também controlar e, por vezes, enganar o usuário: de posse do código fonte, qualquer interessado poderia perceber e evitar comportamento indesejável, inadequado ou incorreto do software. Através dessa imposição de impotência, o fornecedor cria um monopólio sobre eventuais adaptações ao software: só poderão ser desenvolvidas sob seu controle. Pior ainda: cerceia a curiosidade e a criatividade do educando. Crianças têm uma curiosidade natural para saber como as coisas funcionam. Assim como desmontam um brinquedo para ver suas entranhas, poderiam querer entender o software que utilizam na escola. Mas se uma criança pedir ao professor, mesmo o de informática, que lhe ensine como funciona um determinado programa privativo, o professor só poderá confessar que é um segredo guardado pelo fornecedor do software, que a escola aceitou não poder ensinar ao aluno. Limites artificiais ao que os alunos poderão almejar descobrir ou aprender são a antítese da educação, e a escolha de modelos de negócio de software baseados numa suposta necessidade de privação e controle desse conhecimento não deve ser incentivada por ninguém, muito menos pelo setor educacional.

(Alexandre Oliva. *Software privativo é falta de educação*. <http://revista.espiritolivres.org>)



[...] cerceia a curiosidade e a criatividade do educando.

A forma verbal cerceia, nesta frase do último parágrafo, significa:

- a) contamina.
- b) reforça.
- c) restringe.
- d) cerca.
- e) estimula.

27. (UNIFESP - 2012)

Mato, grosso até quando?

Em agosto de 2005, quando os astronautas do ônibus espacial Discovery retornaram à Terra, a comandante Eileen Collins chamou a atenção para o ritmo acelerado do desmatamento no planeta, facilmente observado do espaço. (...)

O Brasil destaca-se nesse cenário tanto por ter a maior floresta tropical do mundo quanto por ser líder mundial em desmatamento. O agronegócio, a exploração madeireira irracional e a especulação fundiária são as causas desse processo. Entre os estados, o Mato Grosso responde por quase 50% do desmatamento anual na Amazônia brasileira. A julgar pelo que ocorre no presente, as projeções apontam para um cenário ambientalmente catastrófico para esse estado, que chegará a 2020 com menos de 23% da sua cobertura florestal original.

(Ciência Hoje, vol. 42, n.º 248, maio de 2008. Adaptado.)

Leia as frases.

- I. Antes de o ônibus espacial Discovery chegar na Terra, a comandante Eileen Collins chamou a atenção para o ritmo acelerado do desmatamento no planeta.
- II. O desmatamento no Brasil ocorre devido o agronegócio, a exploração madeireira irracional e a especulação fundiária.
- III. Segundo as projeções, existem possibilidades de que haja um cenário ambientalmente catastrófico para o estado de Mato Grosso.

Com base nos princípios de regência, está correto o contido em

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.



28. (FUVEST – 2012)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

¹Não era e não podia o pequeno reino lusitano ser uma potência colonizadora à feição da antiga Grécia. O surto marítimo que enche sua história do século XV não resultara do extravasamento de nenhum excesso de população, mas fora apenas provocado por uma burguesia comercial sedenta de lucros, e que não encontrava no reduzido território pátrio satisfação à sua ⁵desmedida ambição. A ascensão do fundador da Casa de Avis ao trono português trouxe esta burguesia para um primeiro plano. Fora ela quem, para se livrar da ameaça castelhana e do poder da nobreza, representado pela Rainha Leonor Teles, cingira o Mestre de Avis com a coroa lusitana. Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções. Esgotadas as possibilidades do reino com as pródigas dádivas reais, restou apenas o recurso da expansão ¹⁰externa para contentar os insaciáveis companheiros de D. João I.

Caio Prado Júnior, **Evolução política do Brasil**. Adaptado.

No contexto, o verbo “enche” (L. 2) indica

- a) habitualidade no passado.
- b) simultaneidade em relação ao termo “ascensão”.
- c) ideia de atemporalidade.
- d) presente histórico.
- e) anterioridade temporal em relação a “reino lusitano”.

29. (FUVEST – 2012)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

RECEITA DE MULHER

As muito feias que me perdoem
Mas beleza é fundamental. É preciso
Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso
Qualquer coisa de dança, qualquer coisa de *haute couture**
Em tudo isso (ou então
Que a mulher se socialize elegantemente em azul, como na República Popular Chinesa).
Não há meio-termo possível. É preciso
Que tudo isso seja belo. É preciso que súbito
Tenha-se a impressão de ver uma garça apenas pousada e que um rosto
Adquira de vez em quando essa cor só encontrável no terceiro minuto da aurora.

Vinicius de Moraes.

* “haute couture”: alta costura.



Tendo em vista o contexto, o modo verbal predominante no excerto e a razão desse uso são:

- a) indicativo; expressar verdades universais.
- b) imperativo; traduzir ordens ou exortações.
- c) subjuntivo; indicar vontade ou desejo.
- d) indicativo; relacionar ações habituais.
- e) subjuntivo; sugerir condições hipotéticas.

30. (FUVEST - 2011)

¹Todo o barbeiro é tagarela, e principalmente quando tem pouco que fazer; começou portanto a puxar conversa com o freguês. Foi a sua salvação e fortuna.

O navio a que o marujo pertencia viajava para a ⁵Costa e ocupava-se no comércio de negros; era um dos combóis que traziam fornecimento para o Valongo, e estava pronto a largar.

— Ó mestre! disse o marujo no meio da conversa, você também não é sangrador?

¹⁰— Sim, eu também sangro...

— Pois olhe, você estava bem bom, se quisesse ir conosco... para curar a gente a bordo; morre-se ali que é uma praga.

— Homem, eu da cirurgia não entendo muito...

¹⁵— Pois já não disse que sabe também sangrar?

— Sim...

— Então já sabe até demais.

No dia seguinte saiu o nosso homem pela barra fora: a fortuna tinha-lhe dado o meio, cumpria sabê-lo ²⁰aproveitar; de oficial de barbeiro dava um salto mortal a médico de navio negreiro; restava unicamente saber fazer render a nova posição. Isso ficou por sua conta.

Por um feliz acaso logo nos primeiros dias de viagem adoeceram dois marinheiros; chamou-se o ²⁵médico; ele fez tudo o que sabia... sangrou os doentes, e em pouco tempo estavam bons, perfeitos. Com isto ganhou imensa reputação, e começou a ser estimado.

Chegaram com feliz viagem ao seu destino; tomaram o seu carregamento de gente, e voltaram para ³⁰o Rio. Graças à lanceta do nosso homem, nem um só negro morreu, o que muito contribuiu para aumentar-lhe a sólida reputação de entendedor do riscado.

Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um sargento de milícias.

Para expressar um fato que seria consequência certa de outro, pode-se usar o pretérito imperfeito do indicativo em lugar do futuro do pretérito, como ocorre na seguinte frase:

- a) “era um dos combóis que traziam fornecimento para o Valongo”.



- b) “você estava bem bom, se quisesse ir conosco”.
- c) “Pois já não disse que sabe também sangrar?”.
- d) “de oficial de barbeiro dava um salto mortal a **médico** de navio negreiro”.
- e) “logo nos primeiros dias de viagem adoeceram dois marinheiros”.

31. (UNIFESP - 2010)

Leia o texto.

>> GRIPE A

Escolas particulares e públicas no Paraná voltam às aulas na segunda-feira

Com a decisão tomada nesta quinta-feira, às aulas de creches, ensino fundamental e médio, pré-vestibulares e universidades particulares serão retomadas na próxima semana

(Gazeta do Povo, 13.08.2009.)

No texto, há um erro que se corrige com a substituição de

- a) voltam por volta.
- b) voltam às aulas por voltam as aulas.
- c) Com a decisão por Pela decisão.
- d) às aulas de creches por as aulas de creches.
- e) próxima semana por semana seguinte.

32. (IBMEC - 2007)

Em relação aos verbos, os pronomes átonos podem situar-se em três posições: próclise, mesóclise e ênclise. Indique a alternativa em que a colocação pronominal não está de acordo com a norma culta:

- a) Haviam-no procurado por toda parte.
- b) Quem nos dará as razões?
- c) Recusei a ideia que me apresentaram.
- d) Far-lhe-ei um favor.
- e) Jamais enganar-te-ia dessa maneira.

33. (IME - 2006)

O sobrevivente
Carlos Drummond de Andrade



Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.
Impossível escrever um poema - uma linha que seja - de verdadeira poesia.
O último trovador morreu em 1914.
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.
Se quer fumar um charuto aperte um botão.
Paletós abotoam-se por eletricidade.
Amor se faz pelo sem-fio.
Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a O Jornal que ainda falta
muito para atingirmos um nível razoável de
cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heroicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

SECCHIN, Antônio Carlos. Antologia temática da poesia brasileira. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2004.

Observe o verso:

“Tinha um nome de que ninguém se lembra mais”. (1a estrofe) Assinale a opção que, após a substituição do segundo verbo, possui incorreção na regência verbal.

- a) Tinha um nome em que ninguém acredita mais.
- b) Tinha um nome que ninguém ouve mais.
- c) Tinha um nome de que ninguém fala mais.
- d) Tinha um nome a que ninguém confia mais.

34. (FUVEST - 2001)

A única frase em que as formas verbais estão corretamente empregadas é:

- a) Especialistas temem que órgãos de outras espécies podem transmitir vírus perigosos.
- b) Além disso, mesmo que for adotado algum tipo de ajuste fiscal imediato, o Brasil ainda estará muito longe de tornar-se um participante ativo do jogo mundial.
- c) O primeiro-ministro e o presidente devem ser do mesmo partido, embora nenhum fará a sociedade em que eu acredito.



- d) A inteligência é como um tigre solto pela casa e só não causará problema se o suprir de carne e o manter na jaula.
- e) O nome secreto de Deus era o princípio ativo da criação, mas dizê-lo por completo equivalia a um sacrilégio, ao pecado de saber mais do que nos convinha.

35. (FUVEST - 2001)

A única frase que NÃO apresenta desvio em relação à concordância verbal recomendada pela norma culta é:

- a) A lista brasileira de sítios arqueológicos, uma vez aceita pela Unesco, aumenta as chances de preservação e sustentação por meio do ecoturismo.
- b) Nenhum dos parlamentares que vinham defendendo o colega nos últimos dias inscreveram-se para falar durante os trabalhos de ontem.
- c) Segundo a assessoria, o problema do atraso foi resolvido em pouco mais de uma hora, e quem fazia conexão para outros Estados foram alojados em hotéis de Campinas.
- d) Eles aprendem a andar com a bengala longa, o equipamento que os auxilia a ir e vir de onde estiver para onde entender.
- e) Mas foram nas montagens do Kirov que ele conquistou fama, especialmente na cena “Reino das Sombras”, o ponto alto desse trabalho.

36. (IME - 1996)

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas das frases a seguir:

I - Saíram daqui _____ pouco, mas voltarão daqui _____ pouco, pois moram apenas _____ dois quilômetros de distância.

II - _____ foram suas amigas? _____ estarão agora?

- a) há - a - a - Aonde - Onde
- b) há - há - à - Onde - Onde
- c) há - a - a - Aonde - Aonde
- d) a - a - à - Para onde - Por onde
- e) a - há - há - Por onde – Aonde

37. INÉDITA – Celina Gil

Era hora do almoço. As duas senhoras puseram-se ___ mesa. Aurélia _____ pela sobriedade, que era nela a consequência de temperamento e educação. Não quer isto dizer que fosse dessa espécie de moças papilionáceas que se alimentam do pólen das flores, e para quem o comer é um ato desgracioso e prosaico.



Bem ao contrário, ela sabia que a nutrição dá ___ seiva de beleza, sem a qual as cores desmaiam nas faces e os sorrisos nos lábios, como as efêmeras e pálidas florações de uma roseira ética.

Assim não tinha vergonha ___ comer; e sem vaidade acreditava que o esmalte de seus dentes não era menos gracioso quando eles se triscavam como a crepitação de um colar de pérolas, nem o matiz de seus lábios menos saboroso quando chupavam uma fruta, ou se entreabriam para receber o alimento.

Os termos que completam corretamente as lacunas no texto são, respectivamente:

- a) à; distinguia-se; a; de.
- b) a; distinguia-se; à; de.
- c) à; se distinguia; a; em.
- d) a; se distinguia; a; em.
- e) à; distinguia-se; à; de.
- f)

38. INÉDITA – Celina Gil

Leia os trechos a seguir, retirados de São Bernardo, de Graciliano Ramos.

I. Para proceder assim _____ ter independência.

II. Às vezes as ideias não vêm, ou vêm muito numerosas e a folha permanece _____ escrita, como estava na véspera.

III. Os sinais, a idade, a cor, _____ confere.

Os termos que completam corretamente as lacunas no texto são, respectivamente:

- a) é necessário; meia; tudo.
- b) é necessária; meio; tudo.
- c) é necessário; meio; tudo.
- d) é necessária; meia; todos
- e) é necessário; meio; todos

39. INÉDITA – Celina Gil

Leia os trechos a seguir, retirados de Quincas Borba, de Machado de Assis:

I. Quando Sofia pôde arrancar-se de todo à janela, o relógio de baixo _____ nove horas.

II. E, todavia, esse suposto mal é um benefício, não só porque _____ os organismos fracos, incapazes de resistência, como porque _____ lugar à observação, à descoberta da droga curativa.

III. A quantas léguas iria? Nem condor nem águia o _____ dizer.



Os termos que completam corretamente as lacunas no texto são, respectivamente:

- a) bateram; elimina; dá; poderiam.
- b) batia; elimina; dá; poderia.
- c) batia; eliminam; dão; poderiam.
- d) bateram; eliminam; dão; poderiam.
- e) batia; elimina; dão; poderia

40. INÉDITA – Celina Gil

Assinale a alternativa em que a regência nominal está de acordo com a norma culta.

- a) O sedentarismo é prejudicial à saúde.
- b) Ela tem facilidade em escrever.
- c) Tinha amor para com ele.
- d) Maria é apegada em filmes.
- e) A confiança para com seu pai ficou abalada.



5.2 – GABARITO

1. A
4. B
7. C
10. B
13. C
16. E
19. C
22. C
25. C
28. D
31. D
34. E
37. A
40. A

2. C
5. D
8. C
11. C
14. E
17. D
20. C
23. B
26. C
29. C
32. E
35. A
38. C

3. E
6. A
9. A
12. E
15. A
18. C
21. D
24. B
27. B
30. B
33. D
36. A
39. B



5.3 – QUESTÕES COMENTADAS

1. (UNESP - 2019)

Leia o trecho do romance S. Bernardo, de Graciliano Ramos, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

O caboclo mal-encarado que encontrei um dia em casa do Mendonça também se acabou em desgraça. Uma limpeza. Essa gente quase nunca morre direito. Uns são levados pela cobra, outros pela cachaça, outros matam-se.

Na pedreira perdi um. A alavanca soltou-se da pedra, bateu-lhe no peito, e foi a conta. Deixou viúva e órfãos miúdos. Sumiram-se: um dos meninos caiu no fogo, as lombrigas comeram o segundo, o último teve angina e a mulher enforcou-se.

Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente.

Concluiu-se a construção da casa nova. Julgo que não preciso descrevê-la. As partes principais apareceram ou aparecerão; o resto é dispensável e apenas pode interessar aos arquitetos, homens que provavelmente não lerão isto. Ficou tudo confortável e bonito. Naturalmente deixei de dormir em rede. Comprei móveis e diversos objetos que entrei a utilizar com receio, outros que ainda hoje não utilizo, porque não sei para que servem.

Aqui existe um salto de cinco anos, e em cinco anos o mundo dá um bando de voltas.

Ninguém imaginará que, topando os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me deter, caminhos certos. Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos, desejo de recuar; contornei dificuldades: muitas curvas. Acham que andei mal? A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuízo; fiz coisas ruins que deram lucro. E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considerei legítimas as ações que me levaram a obtê-las.

Alcansei mais do que esperava, mercê de Deus. Vieram-me as rugas, já se vê, mas o crédito, que a princípio se esquivava, agarrou-se comigo, as taxas desceram. E os negócios desdobraram-se automaticamente. Automaticamente. Difícil? Nada! Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços. Mas se virem que estão de sorte, metam o pau: as tolices que praticarem viram sabedoria. Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca – e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favorável nas seguintes. Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

– Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça.

Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplainado, invadi a terra do Fidélis, parálítico de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando Direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz.



Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças às chicanas de João Nogueira.

Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura. Para levar os meus produtos ao mercado, comecei uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compôs sobre ela dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa Brito também publicou uma nota na Gazeta, elogiando-me e elogiando o chefe político local. Em consequência mordeu-me cem mil-réis.

(S. Bernardo, 1996.)

Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:

- a) “Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços.” (7º parágrafo)
- b) “Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto.” (10º parágrafo)
- c) “Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente.” (3º parágrafo)
- d) “Aqui existe um salto de cinco anos, e em cinco anos o mundo dá um bando de voltas.” (5º parágrafo)
- e) “Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos, desejo de recuar; contornei dificuldades: muitas curvas.” (6º parágrafo)

Comentários: O único trecho que apresenta verbo no modo imperativo afirmativo é “cruzem os braços”. “cruzem” está na terceira pessoa do plural do imperativo. Portanto, a alternativa correta é alternativa A.

A alternativa B está incorreta, pois apenas possui verbos no indicativo, no pretérito perfeito (“pintou” e “viveu”) e presente (“é”).

A alternativa C está incorreta, pois apenas possui verbos no indicativo, no pretérito perfeito (“proibi”) e infinitivo (“diminuir” e “aumentar”).

A alternativa D está incorreta, pois apenas possui verbos no indicativo, no presente (“existe” e “dá”).

A alternativa E está incorreta, pois apenas possui verbos no indicativo, no pretérito perfeito (“procedi”, “percorri”, “tive” e “contornei”).

Gabarito: A

2. (ITA – 2019)

Em frente da minha casa existe um muro enorme, todo branco. No Facebook, uma postagem me chama atenção: é um muro virtual e a brincadeira é pichá-lo com qualquer frase que vier à cabeça. Não quero pichar o mundo virtual, quero um muro de verdade, igual a este de frente para a minha casa. Pelas ruas e avenidas, vou trombando nos muros espalhados pelos quarteirões, repletos de frases tolas, xingamentos e erros de português. Eu bem poderia modificar isso.



“O caminho se faz caminhando”, essa frase genial, tão forte e certa do poeta espanhol Antonio Machado, merece aparecer em diversos muros. Basta pensar um pouco e imaginar; de fato, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar.

De repente, vejo um prédio inteiro marcado por riscos sem sentido e me calo. Fui tentar entender e não me faltaram explicações: é grafite, é tribal, coisas de difícil compreensão. As explicações prosseguem: grafite é arte, pichar é vandalismo. O pequeno vândalo escondido dentro de mim busca frases na memória e, então, sinto até o cheiro da lama de Woodstock em letras garrafais: “Não importam os motivos da guerra, a paz é muito mais importante”.

Feito uma folha deslizando pelas águas correntes do rio me surge a imagem de John Lennon; junto dela, outra frase: “O sonho não acabou”, um tanto modificada pela minha mão, tornando-se: o sonho nunca acaba. E minha cabeça já se transforma num muro todo branco.

Desde os primórdios dos tempos, usamos a escrita como forma de expressão, os homens das cavernas deixaram pichados nas rochas diversos sinais. Num ato impulsivo, comprei uma tinta spray, atravessei a rua chacoalhando a lata e assim prossegui até chegar à minha sala, abraçado pela ansiedade aumentada a cada passo. Coloquei o dedo no gatilho do spray e fiquei respirando fundo, juntando coragem e na mente desenhando a primeira frase para pichar, um tipo de lema, aquela do Lô Borges: “Os sonhos não envelhecem” – percebo, num sorrir de canto de boca, o quanto os sonhos marcam a minha existência.

Depois arriscaria uma frase que criei e gosto: “A lagarta nunca pensou em voar, mas daí, no espanto da metamorfose, lhe nasceram asas...”. Ou outra, completamente tola, me ocorreu depois de assistir a um documentário, convencido de que o panda é um bicho cativante, mas vive distante daqui e sua agonia não é menor das dos nossos bichos. Assim pensando, as letras duma nova pichação se formaram num estalo: “Esqueçam os pandas, salvem as jaguatiricas!”.

No muro do cemitério, escreveria outra frase que gosto: “Em longo prazo estaremos todos mortos”, do John Keynes, que trago comigo desde os tempos da faculdade. Frases de túmulos ganhariam os muros; no de Salvador Allende está consagrado, de autoria desconhecida: “Alguns anos de sombras não nos tornarão cegos.” Sempre apegado aos sonhos, picharia também uma do Charles Chaplin: “Nunca abandone os seus sonhos, porque se um dia eles se forem, você continuará vivendo, mas terá deixado de existir”.

Claro, eu poderia escrever essas frases num livro, num caderno ou no papel amassado que embrulha o pão da manhã, mas o muro me cativa, porque está ao alcance das vistas de todos e quero gritar para o mundo as frases que gosto; são tantas, até temo que me falem os muros. Poderia passar o dia todo pichando frases, as linhas vão se acabando e ainda tenho tanto a pichar... “É preciso muito tempo para se tornar jovem”, de Picasso, “Há um certo prazer na loucura que só um louco conhece”, de Neruda, “Se me esqueceres, só uma coisa, esquece-me bem devagarzinho”, cravada por Mário Quintana...

Encerro com Nietzsche: “Isto é um sonho, bem sei, mas quero continuar a sonhar”, que serve para exemplificar o que sinto neste momento, aqui na minha sala, escrevendo no computador o que gostaria de jogar nos muros lá fora, a custo me mantendo calmo, um olho na tela, outro voltado para o lado oposto da rua. Lá tem aquele muro enorme, branco e virgem, clamando por frases. Não sei quanto tempo resistirei até puxar o gatilho do spray.



Adaptado de: ALVEZ, A. L. Um muro para pichar. Correio do Estado, fev 2018. Disponível em
Acesso em: ago. 2018.

Por ser uma crônica, o texto apresenta formas coloquiais, que por vezes distanciam o texto da norma padrão da língua portuguesa. Assinale a alternativa em que ocorre desvio da norma culta.

- a) Fui tentar entender e não me faltaram explicações: é grafite, é tribal, coisas de difícil compreensão.
- b) O pequeno vândalo escondido dentro de mim busca frases na memória e, então, sinto até o cheiroda lama de Woodstock [...]
- c) Depois arriscaria uma frase que criei e gosto [...]
- d) Desde os primórdios dos tempos, usamos a escrita como forma de expressão [...]
- e) Poderia passar o dia todo pichando frases, as linhas vão se acabando e ainda tenho tanto apichar...

Comentários: A incorreção ligada ao uso de formas coloquiais se evidencia na alternativa C: os verbos “criar” e gostar” possuem regência diferentes. Ao passo que “criar” pode atuar como verbo transitivo, ou seja, dispensa o uso de preposições, “gostar” se comporta como verbo transitivo indireto.

Por isso, para que essa oração estivesse alinhada à norma culta, seria preciso adicionar uma preposição “de” na oração: “Depois arriscaria uma frase que criei e **de** que gosto (...)”.

Gabarito: C

3. (FUVEST – 2018)

O rumor crescia, condensando se; o zunzum de todos os dias acentuava se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam se* discussões e rezingas**; ouviam se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava se. Sentia se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas; fazendo compras.

Duas janelas do Miranda abriram se. Apareceu numa a Isaura, que se dispunha a começar a limpeza da casa.

- Nhá Dunga! gritou ela para baixo, a sacudir um pano de mesa; se você tem cuscuz de milho hoje, bata na porta, ouviu?

Aluísio Azevedo, O cortiço.

* ensarilhar se: emaranhar se.

** rezinga: resmungo

Constitui marca do registro informal da língua o trecho



- (A) “mas um só ruído compacto” (l. 2).
- (B) “ouviam se gargalhadas” (l. 3).
- (C) “o prazer animal de existir” (l. 6).
- (D) “gritou ela para baixo” (l. 10).
- (E) “bata na porta” (l. 11).

Comentários: A marca informal no texto está justamente na incorreção quanto à regência do verbo “bater”. Nesse caso, em que significa golpear a porta, o verbo deveria ser acompanhado da preposição “a” e não da preposição “em” como está aqui (na = em +a).

ATENÇÃO: Perceba que é importante que você conheça as formas contraídas de preposição + artigo, pois isso pode ajudar a resolver muitas questões. Ainda nessa aula, veremos com maior profundidade a questão das formas contraídas.

As outras alternativas não apresentam as marcas costumeiras de um texto ligado à oralidade e à informalidade, a saber, incorreções gramaticais e gírias, principalmente.

Gabarito: E

4. (PUC - 2018)

Palavras do texto inspiraram as frases que seguem, que devem, entretanto, ser consideradas independentes dele. A frase que está em concordância com a norma-padrão da língua é:

- a) Deviam haver, naquele tempo, uns três ou quatro canais, restrito a uma programação de cinco ou seis horas por dia, que passaria, mais tarde a ocupar 24 horas.
- b) Tendo surgido o celular, o que não tardou foram as mudanças de hábitos, entre eles, bastante notável, a falta de discrição com que as pessoas conversam, em alta voz, em espaços públicos.
- c) Muitos jovens que não crêm que existiu um mundo sem TV, dificilmente acreditarão que os celulares podem um dia não existirem.
- d) Seja quais forem as formas de entretenimento que a TV propicia, todas, possivelmente sem excessão, têm audiência garantida, o que mantém a publicidade que paga os custos da programação.
- e) Se jovens se entreterem com filmes de qualidade, existe grandes possibilidades que venham a se interessar por outras formas de arte.

Comentários

Alternativa “a”: incorreta. O verbo haver no sentido de existir é impessoal e deve apresentar-se na terceira pessoa do singular, assim como o adjetivo “restrito”, por acompanhar o substantivo “canais”, deveria estar no plural.

Alternativa “b”: correta – gabarito. Está certo o uso de “bastante”.

Alternativa “c”: incorreta. o verbo crer, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo, apresenta ortografia incorreta; o infinitivo do verbo existir, por estar em conjugação perifrástica com o termo “podem”, deve apresentar-se na sua forma impessoal; além disso, sujeito e predicado não devem ser separados por vírgula;



Alternativa “d”: incorreta. o termo “excessão” apresenta ortografia incorreta;

Alternativa “e”: incorreta. a conjugação do verbo entreter, na terceira pessoa do plural do futuro do subjuntivo, é incorreta; também o verbo existir deve concordar com o sujeito no plural, “grandes possibilidades”.

Gabarito: “b”.

5. (UNESP - 2018)

Leia o trecho do livro *Bem-vindo ao deserto do real!*, de Slavoj Žižek.

Numa antiga anedota que circulava na hoje falecida República Democrática Alemã, um operário alemão consegue um emprego na Sibéria; sabendo que toda correspondência será lida pelos censores, ele combina com os amigos: “Vamos combinar um código: se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em tinta vermelha, tudo é mentira.” Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul: “Tudo aqui é maravilhoso: as lojas vivem cheias, a comida é abundante, os apartamentos são grandes e bem aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há muitas garotas, sempre prontas para um programa – o único senão é que não se consegue encontrar *tinta vermelha*.” Neste caso, a estrutura é mais refinada do que indicam as aparências: apesar de não ter como usar o código combinado para indicar que tudo o que está dito é mentira, mesmo assim ele consegue passar a mensagem. Como? *Pela introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada.*

(*Bem-vindo ao deserto do real!*, 2003.)

“Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul [...]”

Assinale a alternativa que expressa, na voz passiva, o conteúdo dessa oração.

- a) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul seria recebida pelos amigos.
- b) Os amigos deveriam ter recebido, um mês depois, uma carta escrita em tinta azul.
- c) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul foi recebida pelos amigos.
- d) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul é recebida pelos amigos.
- e) Os amigos receberiam, um mês depois, uma carta escrita em tinta azul.

Comentários: A oração a ser transformada em voz passiva é “os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul”. “Um mês depois” é um advérbio e, por isso, se mantém inalterado. Como vimos em aula, na transposição o sujeito (os amigos) se torna agente da passiva e o objeto (uma carta escrita em tinta azul) se torna sujeito paciente. Além disso, deve-se adicionar uma preposição e transformar o verbo numa locução verbal mantendo o tempo e modo da oração original.

A oração ficaria, portanto, “Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul é recebida pelos amigos”.

A alternativa A está incorreta, pois altera o modo verbal: “seria” está no subjuntivo.



A alternativa B está incorreta, pois, além de manter-se na voz ativa, altera o sentido da oração: “deveriam” dá ideia de hipótese ou de algo que não ocorreu. Não é o que diz a oração do enunciado.

A alternativa C está incorreta, pois altera o tempo verbal: “foi” está no pretérito perfeito.

A alternativa E está incorreta, pois, além de manter-se na voz ativa, “receberiam” dá ideia de hipótese ou de algo que não ocorreu. Não é o que diz a oração do enunciado.

Gabarito: D

6. (UFRGS - 2017)

É preciso estabelecer uma distinção radical entre um “brasil” escrito com letra minúscula, nome de um tipo de madeira de lei 1ou de uma feitoria interessada em explorar uma terra como outra qualquer², 3e o Brasil que designa um povo, uma 4nação, um conjunto de valores, escolhas e ideais de vida. O “brasil” com b minúsculo é apenas um objeto sem vida⁵, pedaço de coisa que morre e não tem a menor condição de 6se reproduzir como sistema. 7Mas o Brasil com B maiúsculo é algo muito mais complexo.

Estamos interessados em responder esta pergunta: afinal de contas, o que faz o brasil, BRASIL? Note-se que se trata de uma pergunta relacional que, tal como faz a própria sociedade brasileira, quer juntar e não dividir. Queremos, 8isto sim, descobrir como é que eles se ligam entre 9si¹⁰; como é que cada um depende do outro; e 11como os dois formam uma realidade única que existe concretamente naquilo que chamamos de “12pátria”.

13Se a condição humana determina que todos os homens devem comer, dormir, trabalhar, reproduzir-se e rezar, essa determinação não chega ao ponto de especificar também qual comida ingerir, de que modo produzir e para quantos deuses 14ou espíritos rezar. É precisamente aqui, nessa espécie de zona indeterminada, mas necessária, que nascem as diferenças e, nelas, os estilos, os modos de ser e estar; os “15jeitos” de cada grupo humano. 16Trata-se, sempre, da questão de identidade.

Como se constrói uma identidade social? Como um povo se transforma em Brasil? 17A pergunta, 18na sua discreta singeleza, permite descobrir algo muito importante. É que, no meio de uma multidão de experiências dadas a todos os homens e sociedades, algumas necessárias à própria sobrevivência – como comer, dormir, morrer, reproduzir-se etc. – outras acidentais ou históricas –, 19o Brasil ter sido descoberto por portugueses e não por chineses, a geografia do Brasil ter certas características, falarmos 20português e não 21francês, a família real ter se transferido para o Brasil no início do século XIX etc. –, cada sociedade (e cada ser humano) apenas se utiliza de um número limitado de “22coisas” (e de experiências) 23para se construir como algo único.

24Nessa perspectiva, a chave para entender a 25sociedade brasileira é uma 26chave dupla. 27E, 28para mim, a capacidade relacional — do antigo com o moderno — tipifica e singulariza a sociedade brasileira. Será preciso, 29portanto, discutir o Brasil como uma 30moeda. Como algo que tem dois lados. 31E mais: como uma realidade que nos tem 32iludido, precisamente porque 33nunca lhe propusemos esta questão relacional e reveladora: afinal de contas, como se ligam as duas faces de uma mesma moeda? O que faz o 34brasil, 35Brasil?

Adaptado de: DAMATTA, R. O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade. In: _____. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 9-17.



Assinale a alternativa que apresenta a correta passagem de segmento do texto da voz ativa para a voz passiva.

- a) como os dois formam uma realidade única (ref. 11) – como uma realidade única é formada pelos dois.
- b) Trata-se, sempre, da questão de identidade (ref. 16) – é tratado, sempre, da questão de identidade.
- c) A pergunta, na sua discreta singeleza, permite descobrir algo muito importante (ref. 17) – algo muito importante é perguntado, na sua discreta singeleza.
- d) o Brasil ter sido descoberto por portugueses e não por chineses (ref. 19) – portugueses, e não chineses, terem descoberto o Brasil.
- e) nunca lhe propusemos esta questão relacional e reveladora (ref. 33) – esta questão relacional e reveladora nunca lhe foi proposta.

Comentários

Alternativa “a”: correta – gabarito. A alteração de voz verbal está correta, respeitando a manutenção de tempo e modo verbais, assim como a concordância.

Alternativa “b”: incorreta. O verbo “tratar-se” é transitivo indireto, portanto não é possível a alteração de voz ativa para passiva analítica.

Alternativa “c”: incorreta. A correspondência não se dá, uma vez que o sujeito ativo foi transformado em verbo. O correto seria: “Algo muito importante permite ser descoberto pela pergunta, na sua discreta singeleza”.

Alternativa “d”: incorreta. A oração já está conjugada na voz passiva analítica.

Alternativa “e”: incorreta. A transposição está correta, porém o sujeito ativo (“nós”) não foi apresentado como agente da passiva (“por nós”).

Gabarito: “a”.

7. (UNESP – 2016)



“Caro filho. Como você está? Sua mãe e eu estamos bem. Sentimos saudades, esperamos que você esteja indo bem também. Estamos ansiosos para revê-lo na próxima vez que seu computador travar e você descer para comer alguma coisa. Com amor, sua mãe e seu pai.”

(Randy Glasbergen. <http://4.bp.blogspot.com>. Acesso em: 18.04.2014)

Assinale a alternativa que completa a frase a seguir com a forma verbal correta.



Esperamos revê-lo na próxima vez que você...

- a) trazer seu filho para visitar os avós.
- b) ter tempo para tomar um café conosco.
- c) obtiver licença no trabalho.
- d) vir à cidade a passeio.
- e) querer assistir a uma peça de teatro.

Comentário: Segundo as regras de correlação de tempos e modos, um verbo no presente do indicativo (“esperamos rever”) deve ser relacionado a outro no presente do subjuntivo. O único trecho que apresenta verbo nesse tempo e modo é “obtiver licença no trabalho”. Por isso, a alternativa certa é alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois “trazer” está no infinitivo, não no subjuntivo.

A alternativa B está incorreta, pois “ter” está no infinitivo.

A alternativa D está incorreta, pois “vir” está no infinitivo, não no subjuntivo.

A alternativa E está incorreta, pois “querer” está no infinitivo, não no subjuntivo.

Gabarito: C

8. (UEG - 2016)

Eu falo
tu ouves
ele cala.

Eu procuro
tu indagas
ele esconde.

Eu planto
tu adubas
ele colhe.

Eu ajunto
tu conservas
ele rouba.

Eu defendo
tu combates
ele entrega.

Eu canto
tu calas
ele vaia.



Eu escrevo
tu me lê
ele apaga.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Poesia reunida: 1965-1999. Porto Alegre: L&PM, 2004. p. 157-158

Tradicionalmente são consideradas antônimas palavras cujos significados estão em oposição entre si. Considerando-se isso, verifica-se no poema “Conjugação”, de Affonso Romano de Sant’Anna, que

- a) o fato de usar versos curtos, com apenas duas ou três palavras, dificulta a compreensão das oposições lexicais e enfraquece a estética do poema.
- b) as oposições de sentido são apresentadas de forma dicotômica no poema, já que as oposições ocorrem apenas em agrupamentos bipolares.
- c) as palavras apresentam oposição de sentido de vários modos distintos, de acordo com o texto em que ocorrem e com seu contexto de uso.
- d) o uso de três verbos diferentes em cada estrofe do poema tem como meta semântica a construção de um significado econômico.

Comentários

Alternativa “a”: incorreta. Não enfraquece; pelo contrário, fortalece. O fato de o poema se intitular “Conjugação” e ter suas estrofes todas conjugadas e brincando com as diferentes pessoas e suas respectivas concordâncias contribuem para o seu processo de composição.

Alternativa “b”: incorreta. Não necessariamente os verbos (as ações) denotam sentidos contrários.

Alternativa “c”: correta – gabarito. O poema apresentado tem como base a oposição de sentidos de diversas naturezas, como se percebe pela leitura comparativa de estrofes como “Eu procuro / tu indagas / ele esconde” e “Eu canto / tu calas / ele vaia”. Percebe-se que ambas indicam ações complementares entre as duas primeiras pessoas em oposição à ação da 3ª pessoa; igualmente notam-se contextos diferentes a cada estrofe.

Alternativa “d”: incorreta. Não um significado econômico, mas sim a exploração das 3 pessoas do discurso: primeira, segunda e terceira, no caso, do singular.

Gabarito: “c”.

9. (2017/UECE)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A partir dos anos 20, com os estudos desenvolvidos por Bakhtin e seu grupo, a língua passou a ser vista como um fenômeno social e os enunciados passaram a ser considerados como uma grande rede responsiva: cada enunciado responde a enunciado anterior e, ao mesmo tempo, espera resposta de um outro enunciado posterior.

Super-Homem
(A Canção)

I
Um dia
Vivi a ilusão de que ser homem bastaria
Que o mundo masculino tudo me daria
Do que eu quisesses ter

II



Que nada
Minha porção mulher, que até então se resguardara
É a porção melhor que trago em mim agora
É que me faz viver

III
Quem dera
Pudesse todo homem compreender, oh, mãe quem dera
Ser no verão o apogeu da primavera
E só por ela ser

IV
Quem sabe
O Super-homem venha nos restituir a glória
Mudando como um deus o curso da história
Por causa da mulher

Gilberto Gil. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/search.php?q=super%20homem>.

A divisão do texto Super-Homem em partes ou apartados nos mostra uma estrutura bem delimitada com uma sequência lógica que facilita sua compreensão. A atenção aos verbos empregados no poema é indispensável para que se possa explorar o sentido do texto. Relacione as quatro estrofes do poema aos comentários apresentados a seguir, numerando-os de I a IV, de acordo com cada uma delas.

- () Revela esperança débil e frouxa, e expectativa. Esses dois sentimentos são linguisticamente manifestados por uma interjeição e um verbo no subjuntivo. Aparece, ainda, um gerúndio, demarcando a maneira como ocorre a ação.
- () Expressa o tempo presente, dentro do qual se divisa um passado anterior a outro passado.
- () Foi estruturada de modo a expressar desejo e vontade, função que se realiza com o uso da interjeição e de uma forma do subjuntivo.
- () Inicia-se com uma expressão indicativa de tempo, mas de um tempo indeterminado. O emprego do pretérito perfeito sugere que a ação indicada pelo verbo já está concluída. Os recursos linguísticos empregados na estrofe imprimem, na mente do leitor, a inviabilização do que seria o desejo do sujeito lírico.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) IV, II, III, I.
b) III, I, II, IV.
c) II, IV, III, I.
d) II, I, III, IV.

Comentários

A primeira estrofe é iniciada por uma expressão indicativa de tempo, mas de um tempo indeterminado: “um dia”. O verbo viver está no pretérito perfeito do indicativo: “vivi”, indicando que se trata de um período já concluído. Os recursos linguísticos empregados na estrofe imprimem, na mente do leitor, a inviabilização do que seria o desejo do sujeito lírico: “ilusão de que ser homem bastaria”, “o mundo masculino tudo me daria”.



Na segunda estrofe, os verbos estão no presente do indicativo: “É a porção melhor que trago em mim agora / É que me faz viver”. Há, no entanto, um único no pretérito mais-que-perfeito do indicativo (“resguardara”), tempo verbal que indica um passado anterior a outro passado. A terceira estrofe foi estruturada de modo a expressar desejo e vontade, função que se realiza com o uso da interjeição (“oh”) e de um verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (“pudesse”). A quarta estrofe revela esperança débil e frouxa (“Quem sabe / O Super-homem venha nos restituir a glória”), e expectativa (“Mudando como um deus o curso da história”). Esses dois sentimentos são linguisticamente manifestados por uma interjeição (“quem sabe”) e um verbo no presente do subjuntivo (“venha”). Aparece, ainda, um gerúndio, demarcando a maneira como ocorre a ação (“mudando”).

Gabarito: “a”.

10. (UNESP - 2016)

Observe a charge.



(Alpino. <https://fbcdn-sphotos-f-a.akamaihd.net>. Acesso em: 20.05.2014)

Entre as frases que retomam a cena, empregou-se voz passiva em:

- a) O carrinho não era um brinquedo eletrônico, por esse motivo não possuía entrada USB.
- b) O carrinho foi analisado atentamente pelo garoto, mas o menino não conseguiu encontrar a entrada USB.
- c) A entrada USB não existia, pois, para movimentar o carrinho, o próprio garoto deveria puxá-lo pela corda.
- d) Ao admirar o novo brinquedo, a criança disse ao pai que não estava achando a entrada USB.
- e) Ao admirar o novo brinquedo, o filho comentou com o pai que não estaria vendo a entrada USB.

Comentários: Há dois tipos de construção de voz passiva: Analítica, que liga o verbo e o agente da passiva por meio de preposição; e Sintética, que conta com a partícula “se”. Dentre as alternativas, a única que apresenta uma construção na voz passiva é o trecho “O carrinho foi analisado atentamente pelo garoto”. O trecho é um exemplo de voz passiva analítica em que:

O carrinho – sujeito da passiva



foi analisado – forma verbal composta de verbo auxiliar + verbo principal no particípio

pelo – preposição

garoto – agente da passiva

Logo, a alternativa correta é alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois não há presença de voz passiva, apenas ativa em “era” e “possuía”.

A alternativa C está incorreta, pois não há presença de voz passiva, apenas ativa em “existia” e “conseguiu encontrar”.

ATENÇÃO: não é porque há uma locução verbal que há uma voz passiva. Você precisa observar a construção como um todo.

A alternativa D está incorreta, pois a construção aqui é de discurso indireto.

A alternativa E está incorreta, pois, assim como em E, a construção é de discurso indireto.

Gabarito: B

11. (FGV - 2016)

Na virada do século, chegou o euro. Na prática, era como se o marco alemão mudasse de nome para “euro” e passasse a suprir o resto do continente (a maior parte dele, pelo menos). Parecia bom para todas as partes. Os governos dos países menos pibados passariam a receber os impostos dos seus cidadãos em euros, uma moeda garantida pelo PIB alemão. Impostos servem para pagar as dívidas dos governos – além da lagosta dos governantes. E agora os contribuintes pagavam em euros. Resultado: o mercado passou a emprestar para os países bagunçados da Europa a juros baixíssimos.

Aí choveu euro na periferia da Europa. A economia ali cresceu como nunca, mas os governantes gastaram como sempre. Além disso, não perceberam que seus países eram pequenos demais para suportar o peso de uma moeda forte.

Com os PIBs dos europobres caindo, a arrecadação deles diminuiu. Menos arrecadação, mais problemas para pagar dívidas. Aí tome mais dinheiro emprestado para ir rolando a pendura, só que agora a juros menos fofos.

(Superinteressante, agosto de 2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, assinale a alternativa correta quanto à regência e ao uso ou não do acento indicativo da crase.

- a) Coube à moeda alemã à garantia que o euro chegasse com segurança a países europeus.
- b) Coube a moeda alemã à garantia de que o euro chegasse com segurança nos países europeus.
- c) Coube à moeda alemã a garantia de que o euro chegasse com segurança aos países europeus.



- d) Coube à moeda alemã a garantia que o euro chegasse com segurança à países europeus.
e) Coube a moeda alemã a garantia que o euro chegasse com segurança nos países europeus.

Comentários: Caber, no sentido de responsabilidade, exige a presença de preposição. Como “moeda” é uma palavra feminina, a grafia correta é “coube à moeda alemã”.

“garantia de que o euro chegasse com segurança” é o complemento direto de “caber”, ou seja, sem preposição. Portanto, a grafia correta é “a garantia de que (...)”, sem crase.

A regência de “chegar” neste caso é com a preposição “a”. Portanto, a grafia correta é “chegasse com segurança aos países europeus”, já que “países europeus” é palavra masculina, precedida de artigo “os”.

ATENÇÃO: apesar de comum na oralidade, não se usa a preposição “em” para denotar local em que se chega.

Gabarito: C

12. (UNESP - 2016)

Art. 6º São direitos básicos do consumidor:

I – a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;

II – a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;

III – a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;

IV – a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;

V – a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;

VI – a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;

VII – o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção Jurídica, administrativa e técnica aos necessitados;

VIII – a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências;

IX – a adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.

Art. 7º Os direitos previstos neste código não excluem outros decorrentes de tratados ou convenções internacionais de que o Brasil seja signatário, da legislação interna ordinária, de



regulamentos expedidos pelas autoridades administrativas competentes, bem como dos que derivem dos princípios gerais do direito, analogia, costumes e equidade.

Parágrafo único. Tendo mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação dos danos previstos nas normas de consumo.

(www.planalto.gov.br)

Nos trechos “asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade das contratações” (inciso II) e “assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados” (inciso VII), a análise das concordâncias dos adjetivos em destaque permite afirmar que

- a) apenas a primeira ocorrência está correta.
- b) apenas a segunda ocorrência está correta.
- c) as duas ocorrências são aceitáveis, mas não corretas.
- d) as duas ocorrências estão incorretas.
- e) as duas ocorrências estão corretas

Comentários: Para responder a essa questão, é preciso analisar os termos centrais da oração para descobrir se há concordância entre o verbo e eles.

Em “asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade das contratações” há dois termos centrais: “liberdade” e “igualdade”. Portanto, o verbo precisa estar no plural.

Já em “assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados”, o termo central é “proteção”. Portanto, o verbo precisa estar no singular. Essa segunda oração pode causar dúvidas, já que há referência a três elementos diferentes: proteção jurídica, proteção administrativa e proteção técnica. Porém, a palavra “proteção”, que é a informação central, está no singular. Se a construção fosse a partir de “as proteções jurídica, administrativa e técnica”, o verbo deveria vir no plural.

Gabarito: E

13. (IF - 2016)

De acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa e a gramática normativa, com relação às concordâncias verbal e nominal, observe as placas apresentadas e, em seguida, assinale a alternativa correta.



a)





b)



c)



d)



e)

Comentários

Alternativa “a”: incorreta. O certo seria “Nesse brinquedo todos pagam”.

Alternativa “b”: incorreta. O certo seria “Casa das Camas e das Mesas”.

Alternativa “c”: correta – gabarito. O uso de “proibido” de acordo com a concordância nominal está correto.

Alternativa “d”: incorreta. O certo seria “Proibida a entrada de animais”.

Alternativa “e”: incorreta. O certo seria “Alugam-se apartamentos”.

Gabarito: “c”.

14. (IF - 2016)

Escolha a frase cuja concordância nominal está correta.

a) Alguns pseudos-sociólogos se opõem ao Bolsa Família.



- b) Há partes da floresta que estão menos devastadas que outras.
- c) Visto a grande destruição, alguma atitude deve ser tomada.
- d) Seguem anexo os documentos do processo.
- e) Todos devem ficar alerta para a questão do desmatamento.

Comentários

Alternativa “a”: incorreta. O correto seria: “Alguns pseudossociólogos se opõem ao Bolsa Família”.
Alternativa “b”: incorreta. O correto seria: “Há partes da floresta que estão menos devastadas que outras”.

Alternativa “c”: incorreta. O correto seria: “Vista a grande destruição, alguma atitude deve ser tomada”.

Alternativa “d”: incorreta. O correto seria: “Seguem anexos os documentos do processo”.

Alternativa “e”: correta. Está correto o uso de “alerta”.

Gabarito: “e”.

15. (UFRGS - 2015)

4À porta do Grande Hotel, pelas duas da tarde, 14Chagas e Silva 6postava-se de palito à boca, como 19se tivesse descido do restaurante lá de cima. Poderia parecer, pela estampa, que somente ali se comesse bem em Porto Alegre. 8Longe 21disso! A Rua da Praia que 23o diga, ou 22melhor, que o dissesse. 24O faz de conta do 7inefável personagem 5ligava-se mais à 25importância, à moldura que aquele portal lhe conferia. 15Ele, que tanto marcou a rua, tinha 27franco acesso às poltronas do saguão em que se refestelavam os importantes. Andava 28dentro de um velho fraque, usava gravata, chapéu, bengala sob o braço, barba curta, polainas e 10uns olhinhos apertados na 1_____ bronzeadas. O charuto apagado na boca, para durar bastante, 29era o 9toque final dessa composição de pardavasco vindo das Alagoas.

Chagas e Silva chegou a Porto Alegre em 1928. 16Fixou-20se na Rua da Praia, que percorria com passos lentos, carregando um ar de 12indecifrável importância, tão ao jeito dos grandes de então. 17Os estudantes tomaram conta dele. Improvisaram comícios na praça, carregando-o nos braços e 11fazendo-o discursar. Dava discretas mordidas 33e consentia em que lhe pagassem o cafezinho. Mandava imprimir sonetos, que "trocava" por dinheiro.

Não era de meu propósito 31ocupar-me do "doutor" Chagas 34e, sim, de como se comia bem na Rua da Praia de antigamente. Mas ele como que me puxou pela manga e levou-me a visitar casas por onde sua imaginação de longe esvoaçava.

Porto Alegre, sortida por tradicionais armazéns de especialidades, 30dispunha da melhor matéria-prima para as casas de pasto. 18Essas casas punham ao alcance dos gourmets virtuosíssimos "secos e molhados" vindos de Portugal, da Itália, da França e da Alemanha. Daí um longo e 2_____ período de boa comida, para regalo dos homens de espírito e dos que eram mais estômago que outra coisa.

Na arte de comer bem, talvez a 26dificuldade fosse a da escolha. Para qualquer lado que o passante se virasse, encontraria salões ornamentados 3_____ maiores ou menores, tabernas 35ou simples tascas. A Cidade 32divertia-se também 13pela barriga.

Adaptado de: RUSCHEL, Nilo. Rua da Praia. Porto Alegre: Editora da Cidade, 2009. p. 110-111.



Considere as afirmações abaixo, a respeito dos tempos verbais utilizados no texto.

- I. Os verbos *era* (ref. 29) e *dispunha* (ref. 30) estão conjugados no mesmo tempo e modo.
- II. Todos os verbos do primeiro parágrafo estão conjugados no pretérito imperfeito do indicativo, porque fazem referência a rotinas e hábitos do passado.
- III. Os verbos *ocupar-me* (ref. 31) e *divertia-se* (ref. 32) estão conjugados no modo subjuntivo.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

Comentários

Afirmiação I: correta. Tanto “*era*” como “*dispunha*” são verbos conjugados no Pretérito Imperfeito do modo Indicativo, referindo-se a rotinas e hábitos do passado.

Afirmiação II: incorreta. Há verbos conjugados em outros tempos e modos além do Pretérito Imperfeito do Indicativo, como “*tivesse*”, “*comesse*”, “*dissesse*” (Pretérito Imperfeito do Subjuntivo), “*poderia*” (Futuro do Pretérito do Indicativo), “*diga*” (Presente do Subjuntivo) e “*marcou*” (Pretérito Perfeito do Indicativo).

Afirmiação III: incorreta. “*Ocupar-me*” apresenta-se em sua forma nominal, no Infinitivo, e “*divertia-se*” está conjugado no Pretérito Imperfeito do Indicativo.

Gabarito: “a”.

16. (2015/UEL)

A cavalgada, que lenta 8subira a encosta, 9descia-3a rapidamente enquanto Atanagildo, visitando os muros, 1exortava os guerreiros da cruz a 2pelejarem esforçadamente. Quando 4estes souberam quais eram as intenções dos árabes acerca das virgens do mosteiro, a atrocidade do sacrilégio afugentou-5lhes dos corações a menor sombra de hesitação. Sobre as espadas juraram 6todos combater e morrer como godos. Então o quingentário, a 6quem parecia animar sobrenatural ousadia, correu ao templo.

HERCULANO, A. Eurico, o presbítero. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2014. p.107.

Sobre os verbos “*subira*” (ref. 8), “*descia*” (ref. 9) e “*exortava*” (ref. 1), presentes no trecho, assinale a alternativa correta.



- a) Os verbos “subira”, “descia” e “exortava” estão no tempo verbal pretérito perfeito, pois indicam um fato que aconteceu em um momento passado e foi concluído. Todos estão no modo indicativo.
- b) Os verbos “subira”, “descia” e “exortava” estão no pretérito imperfeito, pois expressam a duração de um fato que ocorreu no passado e foi concluído. Os dois primeiros estão no modo indicativo, enquanto “exortava” está no imperativo, pois expressa ordem.
- c) O verbo “subira” está no futuro do presente, pois indica um fato que ainda ocorrerá; os verbos “descia” e “exortava” estão no futuro do pretérito, pois indicam ações que aconteceriam. Todos estão no modo indicativo.
- d) O verbo “subira” está no pretérito mais-que-perfeito, pois indica um fato que aconteceu antes de outro fato no presente; já os verbos “exortava” e “descia” estão no imperfeito do subjuntivo, pois expressam desejos ou hipóteses.
- e) O verbo “subira” está no pretérito mais-que-perfeito, pois indica um processo que ocorreu antes de um outro fato, também no passado; os verbos “descia” e “exortava” estão no pretérito imperfeito, pois indicam um processo que ocorreu no passado, expressando sua duração, e que não foi concluído. Todos estão no modo indicativo.

Comentários

Alternativa “a”: incorreta. Esses verbos no pretérito perfeito do indicativo, conjugados na mesma pessoa (isto é, a terceira do singular), adquirem a seguinte forma: “subiu”, “desceu” e “exortou”.

Alternativa “b”: incorreta. já que se os verbos estivessem no pretérito imperfeito, a conjugação na terceira pessoa do singular seria: “subia” e “descia” (modo indicativo); “exorte” (modo imperativo).

Alternativa “c”: incorreta. o verbo “subir”, no futuro do presente, para a terceira pessoa do singular, é “subirá”. Os verbos “descer” e “exortar”, no futuro do pretérito e na terceira pessoa do singular, respectivamente são: “desceria” e “exortaria”.

Alternativa “d”: incorreta. O caso do verbo “subir”, acerta a conjugação, mas erra ao afirmar que “indica um fato que aconteceu antes de outro fato no presente”, pois na verdade indica um processo que ocorreu antes de outro fato que também está no passado. Quanto aos verbos “descer” e “exortar”, no pretérito imperfeito do subjuntivo, na terceira pessoa, eles assumiriam, respectivamente, a seguinte forma: “descesse” e “exortasse”.

Gabarito: “e”.

17. (IBMEC - 2015)

Segundo a Wikipedia, o direito autoral do autorretrato, o "selfie" para usar o termo da moda, que uma macaca fez com o equipamento que furtara de um fotógrafo pertence ao animal. A discussão surgiu porque David Slater, o dono da máquina, pediu aos editores da enciclopédia que retirassem a imagem por violação de direitos autorais. Como piada, a argumentação da Wikipedia funciona bem. Receio, porém, que essa linha de raciocínio deixe uma fronteira jurídica desguarnecida. Se os direitos pertencem à macaca, por que instrumento legal ela os cedeu à enciclopédia?

Não são, entretanto, questões jurídicas que eu gostaria de discutir aqui, mas sim a noção de autoria. Obviamente ela transcende à propriedade do equipamento. Se a foto não tivesse sido tirada por uma macaca, mas por um outro fotógrafo com a máquina de Slater, ninguém hesitaria



em creditar a imagem a esse outro profissional. Só que não é tão simples. Imaginemos agora que Slater está andando pela trilha e, sem querer, deixa seu aparelho cair no chão, de modo que o disparador é acionado. Como que por milagre, a máquina registra uma imagem maravilhosa, que ganha inúmeros prêmios. Neste caso, atribuir a foto a Slater não viola nossa intuição de autoria, ainda que o episódio possa ser descrito como uma obra do acaso e não o resultado de uma ação voluntária.

A questão prática aqui é saber se o "selfie" da macaca está mais para o caso do fotógrafo que usa a máquina de outro profissional ou para o golpe de sorte. E é aqui que as coisas vão ficando complicadas. Fazê-lo implica não só decidir quanta consciência devemos atribuir à símia mas também até que ponto estamos dispostos a admitir que nossas vidas são determinadas pelo aleatório. E humanos, por razões evolutivas, temos verdadeira alergia ao fortuito. Não foi por outro motivo que inventamos tantos panteões de deuses.

(Hélio Schwartzman, Folha de S. Paulo, 09/08/2014)

Na passagem “Obviamente ela transcende à propriedade do equipamento”, o emprego do sinal indicador de crase é

- a) inadequado, pois o termo regido é um substantivo que rejeita a presença de um artigo definido.
- b) obrigatório, pois contém a junção da preposição “a” com o artigo “a” antecedendo um adjetivo feminino.
- c) equivocado, pois o termo regente é transitivo direto, dispensando a preposição obrigatória.
- d) facultativo, pois o verbo “transcender” pode ser regido ou não de preposição, sem que haja alterações semânticas.
- e) necessário, pois tem a função de sinalizar uma pronúncia alongada que ressalta a fusão da preposição com o artigo.

Comentários: O uso da crase neste caso é facultativo, pois o verbo “transcender” pode tanto ser construído de maneira transitiva direta quanto indireta. Portanto, a alternativa correta é a alternativa D.

A alternativa A está incorreta, pois “propriedade” é palavra feminina, não apresentando impedimento para o uso de crase.

A alternativa B está incorreta, pois o termo que antecede é um substantivo, não adjetivo. Lembre-se que apenas substantivos ou palavras substantivadas admitem artigo.

A alternativa C está incorreta, pois “transcender” admite ambas as formas.

A alternativa E está incorreta, pois não há necessariamente uma pronúncia alongada na crase.

Gabarito: D

18. (UNESP - 2015)



Assinale a alternativa em que o trecho, extraído de *Ciência Hoje* (<http://cienciahoje.uol.com.br>), está correto quanto à concordância, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Segundo a maioria dos cientistas, a agricultura e a própria segurança hídrica do Brasil serão beneficiados, caso o país faça uma importante lição de casa: cuidar das nascentes e preservar as florestas, pois elas têm papel essencial na conservação e na purificação das águas.
- b) Segundo a maioria dos cientistas, a agricultura e a própria segurança hídrica do Brasil será beneficiada, caso o país faça uma importante lição de casa: cuidar das nascentes e preservar as florestas, pois elas tem papel essencial na conservação e na purificação das águas.
- c) Segundo a maioria dos cientistas, a agricultura e a própria segurança hídrica do Brasil serão beneficiadas, caso o país faça uma importante lição de casa: cuidar das nascentes e preservar as florestas, pois elas têm papel essencial na conservação e na purificação das águas.
- d) Segundo a maioria dos cientistas, a agricultura e a própria segurança hídrica do Brasil será beneficiado, caso o país faça uma importante lição de casa: cuidar das nascentes e preservar as florestas, pois elas tem papel essencial na conservação e na purificação das águas.

Comentários: Apesar de apresentar textos longos, o erro a ser encontrado na questão está na oração “Segundo a maioria dos cientistas, a agricultura e a própria segurança hídrica do Brasil serão beneficiadas, caso o país faça uma importante lição de casa (...)”.

A alternativa correta é a alternativa C, pois tanto a concordância verbal quanto a nominal estão adequadas. Os termos centrais da oração são “agricultura” e “segurança”, portanto, o verbo deve estar no plural. Para que não haja ambiguidade, o adjetivo está no plural. Assim fica claro que ele se refere aos dois termos, e não apenas ao mais próximo a ele.

A alternativa A está incorreta, pois o adjetivo “beneficiados” está no masculino, o que é errado dado que os dois termos centrais estão no feminino.

A alternativa B está incorreta, pois o verbo “será” está no singular, o que faz com que ele aparente se referir apenas ao termo mais próximo.

A alternativa D está incorreta, pois o verbo “será” está no singular, o que faz com que ele aparente se referir apenas ao termo mais próximo e o adjetivo “beneficiado” está no masculino singular, o que é errado dado há dois termos centrais no feminino.

Gabarito: C

19. (FGV - 2015)

Pela tarde apareceu o Capitão Vitorino. Vinha numa burra velha, de chapéu de palha muito alvo, com a fita verde- -amarela na lapela do paletó. O mestre José Amaro estava sentado na tenda, sem trabalhar. E quando viu o compadre alegrou-se. Agora as visitas de Vitorino faziam-lhe bem. Desde aquele dia em que vira o compadre sair com a filha para o Recife, fazendo tudo com tão boa vontade, que Vitorino não lhe era mais o homem infeliz, o pobre bobo, o sem-vergonha, o vagabundo que tanto lhe desagradava. Vitorino apeou-se para falar do ataque ao Pilar. Não era amigo de Quinca Napoleão, achava que aquele bicho vivia de roubar o povo, mas não aprovava o que o capitão fizera com a D. Inês.



- Meu compadre, uma mulher como a D. Inês é para ser respeitada.
- E o capitão desrespeitou a velha, compadre?
- Eu não estava lá. Mas me disseram que botou o rifle em cima dela, para fazer medo, para ver se D. Inês lhe dava a chave do cofre. Ela não deu. José Medeiros, que é homem, borrou-se todo quando lhe entrou um cangaceiro no estabelecimento. Me disseram que o safado chorava como bezerro desmamado. Este cachorro anda agora com o fogo da força da polícia fazendo o diabo com o povo.

(José Lins do Rego, *Fogo Morto*)

Sem que haja alteração de sentido do texto, assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

- a) Quando o Capitão Vitorino chegou na sua casa, Mestre José Amaro foi cumprimentar-lhe.
- b) Mestre José Amaro lembrou-se que tinha desfeito a imagem de Vitorino como um bobo.
- c) A forma solícita como Vitorino tratou a filha vinha de encontro à imagem dele como pobre bobo.
- d) Vitorino não se simpatizava de Quinca Napoleão e lhe desaprovava o que fizera a D. Inês.
- e) Vitorino não era amigo de Quinca Napoleão, pensava de que ele vivia de roubar o povo.

Comentários: “vir de encontro” é uma expressão que significa “ser contrário”. É diferente da expressão “vir ao encontro” que significa “ir em direção a algo”. Por isso, nesse caso, a regência está correta, já que há uma quebra de expectativa: a ação de Vitorino foi contrária ao esperado. Por isso, a alternativa correta é Alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois a regência do verbo “chegar” se faz com preposição “a” nesse caso, não “em” (na = em + a)

A alternativa B está incorreta, pois a regência do verbo “lembrar” se faz com preposição “de” nesse caso, e na oração está sem preposição alguma.

A alternativa D está incorreta, pois a regência do verbo “simpatizar” se faz sem preposição nesse caso.

A alternativa E está incorreta, pois a regência do verbo “pensar” se faz sem preposição nesse caso.

Gabarito: C

20. (FUVEST - 2014)

O senão do livro

Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direita e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...



E caem! – Folhas misérrimas do meu cipreste, heis de cair, como quaisquer outras belas e vistosas; e, se eu tivesse olhos, dar-vos-ia uma lágrima de saudade. Esta é a grande vantagem da morte, que, se não deixa boca para rir, também não deixa olhos para chorar... Heis de cair.

(Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**).

No contexto, a locução “Heis de cair”, na última linha do texto, exprime:

- a) resignação ante um fato presente.
- b) suposição de que um fato pode vir a ocorrer.
- c) certeza de que uma dada ação irá se realizar.
- d) ação intermitente e duradoura.
- e) desejo de que algo venha a acontecer.

Comentários

Alternativa “a”: incorreta. Antes pessimismo que resignação. No conjunto da obra, Brás Cubas fracassa, não consegue realizar nada em sua vida, daí o capítulo das negativas. Ele não renuncia nem se submete nada, apenas se deixar ser levado pela vida.

Alternativa “b”: incorreta. **Cuidado:** o tempo utilizado é futuro do indicativo, e não subjuntivo, para indicar incerteza ou suposição.

Alternativa “c”: correta – gabarito. Se essa ação irá se realizar, com a ideia de certeza e também de futuro, é isso o que a locução verbal “heis de”, no caso “heis de cair” denota.

Alternativa “d”: incorreta. A ação não é contínua, ela tem um tempo certo para acontecer: futuro.

Alternativa “e”: incorreta. Se fosse desejo, o modo verbal mais adequado para representá-lo seria o subjuntivo.

Gabarito: “c”.

21. (UNIFESP – 2014)

A sensível

Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enluvadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria.

Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade. Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobretudo passeava muito quando “sentia” que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou-se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto



de cruz! Saiu afrontada e perplexa. “Sentia-se” tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura. Oh pelo menos uma vez não “sentia” nada. Senão talvez a perplexidade diante da liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.

(Clarice Lispector. Os melhores contos de Clarice Lispector, 1996.)

A alternativa em que o enunciado está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e coerente com o sentido do texto é:

- a) A senhora, pensando na recusa da bordadeira, não sabia se a perdoaria, mas achava melhor esquecer daquilo.
- b) Ao descer pela rua cheia de lama, a senhora se perguntava aonde é que estava, confusa no lugar que caminhava.
- c) Era comum de que a senhora, distraída com sua sensibilidade, fosse roubada, o que lhe fazia levar as mãos ao peito em sinal de inquietação.
- d) A senhora, quando se dispôs a ir à bordadeira, esperava que esta não lhe recusasse o trabalho solicitado.
- e) A senhora gostava muito de passear, embora tivesse ainda a impressão que era menina passeando pela calçada.

Comentários: A alternativa que não apresenta incorreções quanto à regência é a alternativa D.

A alternativa A este incorreta, pois o verbo “esquecer”, nesse caso, exige a presença do pronome reflexivo “-se”.

Portanto, a frase correta é “(...) mas achava melhor esquecer-se daquilo. Veremos melhor a regência verbal a seguir.

A alternativa B este incorreta, pois “onde” não admite a contração com a preposição “a” (aonde), nesse caso.

Portanto, a frase correta é “a senhora se perguntava onde é que estava”.

A alternativa C este incorreta, pois “comum” não admite preposição “de”.

Portanto, a frase correta é “Era comum que a senhora”

A alternativa E este incorreta, pois “ter a impressão” demanda preposição “de”.

Portanto, a frase correta é “embora tivesse ainda a impressão de que era menina”.

Gabarito: D

22. (UNESP- 2013)

Considere a passagem da crônica O pai, hoje e amanhã, de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987).



A civilização industrial, entidade abstrata, nem por isso menos poderosa, encomendou à ciência aplicada a execução de um projeto extremamente concreto: a fabricação do ser humano sem pais.

A ciência aplicada faz o possível para aviar a encomenda a médio prazo. Já venceu a primeira etapa, com a inseminação artificial, que, de um lado, acelera a produtividade dos rebanhos (resultado econômico) e, de outro, anestesia o sentimento filial (resultado moral).

O ser humano concebido por esse processo tanto pode considerar-se filho de dois pais como de nenhum. Em fase mais evoluída, o chamado bebê de proveta dispensará a incubação em ventre materno, desenvolvendo-se sob condições artificiais plenamente satisfatórias. Nenhum vínculo de memória, gratidão, amor, interesse, costume – direi mesmo: de ressentimento ou ódio – o ligará a qualquer pessoa responsável por seu aparecimento. O sêmen, anônimo, obtido por masturbação profissional e recolhido ao banco especializado, por sua vez cederá lugar ao gerador sintético, extraído de recursos da natureza vegetal e mineral. Estará abolida, assim, qualquer participação consciente do homem e da mulher no preparo e formação de uma unidade humana. Esta será produzida sob critérios políticos e econômicos tecnicamente estabelecidos, que excluem a inútil e mesmo perturbadora intromissão do casal. Pai? Mito do passado.

Aparentemente, tal projeto parece coincidir com a tendência, acentuada nos últimos anos, de se contestar a figura tradicional do pai. Eliminando-se a presença incômoda, ter-se-ia realizado o ideal de inúmeros jovens que se revoltam contra ela – o pai de família e o pai social, o governo, a lei – e aspiram à vida isenta de compromissos com valores do passado.

Julgo ilusória esta interpretação. O projeto tecnológico de eliminação do pai vai longe demais no caminho da quebra de padrões. A meu ver, a insubmissão dos filhos aos pais é fenômeno que envolve novo conceito de relações, e não ruptura de relações.

(De notícias e não notícias faz-se a crônica, 1975.)

“[...] e aspiram à vida isenta de compromissos com valores do passado.”

Na frase apresentada, a colocação do acento grave sobre o “a” informa que

- o “a” deve ser pronunciado com alongamento, já que se trata de dois vocábulos, um pronome átono e uma preposição, representados por uma só letra.
- o “a”, por ser pronome átono, deve ser sempre colocado após o verbo, em ênclise, e pronunciado como um monossílabo tônico.
- o verbo “aspirar”, na regência em que é empregado, solicita a preposição “a”, que se funde com o artigo feminino “a”, caracterizando uma ocorrência de crase.
- o “a”, como artigo definido, é um monossílabo átono, e o acento grave tem a finalidade de sinalizar ao leitor essa atonicidade.
- o termo “de compromissos com valores do passado” exerce a função de adjunto adverbial de “isenta”.



Comentários: A alternativa correta é alternativa C, pois ela apresenta a descrição gramatical perfeita da crase.

A alternativa A está incorreta, pois não há necessidade de prolongamento do som na crase.

A alternativa B está incorreta, pois “à” não é um pronome átono.

A alternativa D está incorreta, pois o que forma a crase é a união da preposição “a” e do artigo “a”.

A alternativa E está incorreta, pois a configuração exposta não interferiria em nada na formação da crase.

Gabarito: C

23. (UNESP – 2014)

Considere a passagem do romance *Água-Mãe*, de José Lins do Rego (1901-1957).

Água-Mãe

Jogava com toda a alma, não podia compreender como um jogador se encostava, não se entusiasmava com a bola nos pés. Atirava-se, não temia a violência e com a sua agilidade espantosa, fugia das entradas, dos pontapés. Quando aquele back, num jogo de subúrbio, atirou-se contra ele, recuou para derrubá-lo, e com tamanha sorte que o bruto se estendeu no chão, como um fardo. E foi assim crescendo a sua fama. Aos poucos se foi adaptando ao novo Joca que se formara nos campos do Rio. Dormia no clube, mas a sua vida era cada vez mais agitada. Onde quer que estivesse, era reconhecido e aplaudido. Os garçons não queriam cobrar as despesas que ele fazia e até mesmo nos ônibus, quando ia descer, o motorista lhe dizia sempre:

— Joca, você aqui não paga.

No primeiro parágrafo, predominam verbos empregados no

- a) pretérito perfeito do modo indicativo.
- b) pretérito imperfeito do modo indicativo.
- c) presente do modo indicativo.
- d) presente do modo subjuntivo.
- e) pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários: Percebe-se pela terminação da maioria dos verbos que a predominância é do pretérito imperfeito do indicativo. A terminação “-ava” é característica desse tempo verbal na 1ª conjugação (“jogava”, “encostava”, “entusiasmava”); “-ia” nas 2ª e 3ª conjugação (“podia”, “fugia”, “dormia”). Por isso, a alternativa correta é alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois só há aparecimento de pretérito perfeito do indicativo em “atirou-se”, “recuou”, “se estendeu”, “foi crescendo” e “se foi adaptando”.

A alternativa C está incorreta, pois só há aparecimento de presente do indicativo em “paga”.

A alternativa D está incorreta, pois não há o aparecimento desse tempo verbal no texto.



A alternativa E está incorreta, pois só há aparecimento de pretérito mais-que-perfeito do indicativo em “formara”.

Gabarito: B

24. (UNIFESP - 2013)

O Hatha yoga pradipika, sagrada escritura do hatha yoga, escrita no século 15 da era atual, diz que, antes de nos aventurarmos na prática de austeridade e códigos morais, devemos nos preparar. Autocontrole e disciplina sem preparação adequada _____ criar mais problemas mentais e de personalidade do que paz de espírito. A beleza dessa escritura é que ela resolve o grande problema que todo iniciante enfrenta: dominar a mente.

Devido _____ abordagem corporal, o hatha yoga ficou conhecido – de modo equivocado – como uma categoria de ioga _____ trabalha apenas as valências físicas (força, flexibilidade, resistência, equilíbrio e outras), quase como ginástica oriental. Isso não é verdade.

(Ciência Hoje, julho de 2012. Adaptado.)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com

- a) pode – a essa – aonde.
- b) podem – a essa – que.
- c) pode – à essa – o qual.
- d) podem – essa – com que.
- e) pode – essa – onde.

Comentários:

A primeira lacuna deve ser completada com “podem”, pois há dois termos centrais a que o verbo se refere: “autocontrole” e “disciplina”. A oração ficaria, então “Autocontrole e disciplina sem preparação adequada pode criar mais problemas mentais”

A segunda lacuna deve ser completada com “a essa”, pois “devido” exige preposição “a”, mas como a palavra “essa” não é precedida de artigo, não há uso de crase. A oração ficaria, então “Devido a essa abordagem corporal (...)”.

A terceira lacuna deve ser completada com “que”. É a única alternativa que compreende um pronome relativo que pode se referir a um termo feminino (categoria de ioga). A oração ficaria, então “como uma categoria de ioga que trabalha apenas as valências físicas”.

Gabarito: B

25. (UFSC – 2013)

Marque a única frase em que a concordância nominal aparece de maneira inadequada.



- a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
- b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
- c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.
- d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
- e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

Comentários: A alternativa C obedece às duas regras principais para essa construção: o uso do plural, já que o adjetivo se refere a mais de um termo; e a concordância com o termo mais próxima, que é a construção preferida nesse caso.

A alternativa A está incorreta, pois como há mais de um termo central, é preciso que “forçadas” esteja no plural,

A alternativa B está incorreta, pois é preciso que haja concordância de gênero com o termo mais próximo, portanto, que “forçadas” esteja no feminino.

A alternativa D está incorreta, pois não faz uso do plural. Com o adjetivo anteposto, a construção correta seria “forçados”.

A alternativa E está incorreta, pois não concorda em gênero com o termo mais próximo. Deveria aparecer no masculino.

Gabarito: C

26. (UNESP - 2013)

Considere dois trechos de um artigo de Alexandre Oliva sobre a importância do uso de *software* na educação.

Software Livre, isto é, software que respeita as liberdades dos usuários de executar o software para qualquer propósito, de estudar o código fonte do software e adaptá-lo para que faça o que o usuário deseje, de fazer e distribuir cópias do software, e de melhorá-lo e distribuir as melhorias, permite que pessoas usem computadores sem abrir mão de serem livres e independentes, sem aceitar condições que os impeçam de obter ou criar conhecimento desejado.

Software que priva o usuário de qualquer dessas liberdades não é Livre, é privativo, e mantém usuários divididos, dependentes e impotentes. Não é uma questão técnica, não tem nada a ver com preço nem com a tarefa prática desempenhada pelo software. Um mesmo programa de computador pode ser Livre para alguns usuários e não-Livre para outros, e tanto os Livres quanto os privativos podem ser grátis ou não. Mas além do conhecimento que foram projetados para transmitir, um deles ensinará liberdade, enquanto o outro ensinará servidão.

[...]

Se o usuário depender de permissão do desenvolvedor do software para instalá-lo ou utilizá-lo num computador qualquer, o desenvolvedor que decida negá-la, ou exija contrapartida para permiti-la, efetivamente terá controle sobre o usuário. Pior ainda se o software armazenar informação do usuário de maneira secreta, que somente o fornecedor do software saiba



decodificar: ou o usuário paga o resgate imposto pelo fornecedor, ou perde o próprio conhecimento que confiou ao seu controle. Seja qual for a escolha, restarão menos recursos para utilizar na educação.

Ter acesso negado ao código fonte do programa impede o educando de aprender como o software funciona. Pode parecer pouco, para alguém já acostumado com essa prática que pretende também controlar e, por vezes, enganar o usuário: de posse do código fonte, qualquer interessado poderia perceber e evitar comportamento indesejável, inadequado ou incorreto do software. Através dessa imposição de impotência, o fornecedor cria um monopólio sobre eventuais adaptações ao software: só poderão ser desenvolvidas sob seu controle. Pior ainda: cerceia a curiosidade e a criatividade do educando. Crianças têm uma curiosidade natural para saber como as coisas funcionam. Assim como desmontam um brinquedo para ver suas entranhas, poderiam querer entender o software que utilizam na escola. Mas se uma criança pedir ao professor, mesmo o de informática, que lhe ensine como funciona um determinado programa privativo, o professor só poderá confessar que é um segredo guardado pelo fornecedor do software, que a escola aceitou não poder ensinar ao aluno. Limites artificiais ao que os alunos poderão almejar descobrir ou aprender são a antítese da educação, e a escolha de modelos de negócio de software baseados numa suposta necessidade de privação e controle desse conhecimento não deve ser incentivada por ninguém, muito menos pelo setor educacional.

(Alexandre Oliva. Software privativo é falta de educação. <http://revista.espiritolivre.org>)

[...] cerceia a curiosidade e a criatividade do educando.

A forma verbal cerceia, nesta frase do último parágrafo, significa:

- a) contamina.
- b) reforça.
- c) restringe.
- d) cerca.
- e) estimula.

Comentários: O período completo a ser analisado é “Através dessa imposição de impotência, o fornecedor cria um monopólio sobre eventuais adaptações ao software: só poderão ser desenvolvidas sob seu controle. Pior ainda: **cerceia** a curiosidade e a criatividade do educando.”

Observando o contexto, pode-se ver que a palavra em a ver com controle. Assim, é preciso encontrar um sinônimo que mantenha essa ideia. A melhor alternativa é “restringe”, alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois “contaminar” significa “infectar”, o que não mantém a ideia de controle.

A alternativa B está incorreta, pois “reforçar” significa “intensificar”, o que não mantém a ideia de controle.



A alternativa D está incorreta, pois “cercar” significa “circundar”, “andar em torno”, o que não mantém a ideia de controle.

A alternativa E está incorreta, pois “estimular” significa “incentivar”, o que não mantém a ideia de controle.

Gabarito: C

27. (UNIFESP - 2012)

Mato, grosso até quando?

Em agosto de 2005, quando os astronautas do ônibus espacial Discovery retornaram à Terra, a comandante Eileen Collins chamou a atenção para o ritmo acelerado do desmatamento no planeta, facilmente observado do espaço. (...)

O Brasil destaca-se nesse cenário tanto por ter a maior floresta tropical do mundo quanto por ser líder mundial em desmatamento. O agronegócio, a exploração madeireira irracional e a especulação fundiária são as causas desse processo. Entre os estados, o Mato Grosso responde por quase 50% do desmatamento anual na Amazônia brasileira. A julgar pelo que ocorre no presente, as projeções apontam para um cenário ambientalmente catastrófico para esse estado, que chegará a 2020 com menos de 23% da sua cobertura florestal original.

(Ciência Hoje, vol. 42, n.º 248, maio de 2008. Adaptado.)

Leia as frases.

- I. Antes de o ônibus espacial Discovery chegar na Terra, a comandante Eileen Collins chamou a atenção para o ritmo acelerado do desmatamento no planeta.
- II. O desmatamento no Brasil ocorre devido o agronegócio, a exploração madeireira irracional e a especulação fundiária.
- III. Segundo as projeções, existem possibilidades de que haja um cenário ambientalmente catastrófico para o estado de Mato Grosso.

Com base nos princípios de regência, está correto o contido em

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Comentários:

A frase I. está incorreta, pois o verbo “chegar”, nesse caso (em que indica destino, ou seja, onde se chega) é acompanhado de preposição “a”. A frase deveria ser “Antes de o ônibus espacial Discovery chegar a Terra (...)”.



A frase II. está incorreta, pois “devido” exige preposição “a”. A frase deveria ser A frase deveria ser “O desmatamento no Brasil ocorre devido ao agronegócio, à exploração madeireira irracional e à especulação fundiária”.

A frase III. está correta, tanto em regência quanto concordância.

Gabarito: B

28. (FUVEST – 2012)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

¹Não era e não podia o pequeno reino lusitano ser uma potência colonizadora à feição da antiga Grécia. O surto marítimo que enche sua história do século XV não resultara do extravasamento de nenhum excesso de população, mas fora apenas provocado por uma burguesia comercial sedenta de lucros, e que não encontrava no reduzido território pátrio satisfação à sua ⁵desmedida ambição. A ascensão do fundador da Casa de Avis ao trono português trouxe esta burguesia para um primeiro plano. Fora ela quem, para se livrar da ameaça castelhana e do poder da nobreza, representado pela Rainha Leonor Teles, cingira o Mestre de Avis com a coroa lusitana. Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções. Esgotadas as possibilidades do reino com as pródigas dádivas reais, restou apenas o recurso da expansão ¹⁰externa para contentar os insaciáveis companheiros de D. João I.

Caio Prado Júnior, **Evolução política do Brasil**. Adaptado.

No contexto, o verbo “enche” (L. 2) indica

- a) habitualidade no passado.
- b) simultaneidade em relação ao termo “ascensão”.
- c) ideia de atemporalidade.
- d) presente histórico.
- e) anterioridade temporal em relação a “reino lusitano”.

Comentários

É uma pergunta sobre o passado histórico, inclusive, é esse o gabarito.. O passado histórico é quando usamos o presente do indicativo para representar fatos históricos.

O verbo “encher” pode denotar preencher, corresponder. Porém, aqui, ele não está no seu sentido denotativo, o que também não significa dizer que está no sentido conotativo, literário, figurativo. É um pouco da mistura dos dois.

Alternativa “a”: incorreta. Não se trata de hábito, pois é definido um tempo específico – o século XV.

Alternativa “b”: incorreta. Não há simultaneidade, porque não há correlação entre os verbos: “enche” está no presente histórico, “resultara” no pretérito mais-que-perfeito e “trouxe” no pretérito perfeito, por exemplo.

Alternativa “c”: incorreta. Não se trata de atemporalidade (fora de qualquer tempo, até porque ele determina e contextualiza um tempo específico – o século XV).



Alternativa “d”: correta – gabarito. Agora, faz sentido o presente ser histórico (passado)? No contexto, faz. Acontece que o autor se refere àquilo que se passava no século XV, no presente daquela época histórica, que preencha o cenário dessa época histórica específica.

Alternativa “e”: incorreta. Essa opção pressupõe uma defasagem temporal, que um é anterior a outros. O reino lusitano acontecia paralelamente ao século XV.

Gabarito: “d”.

29. (FUVEST – 2012)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

RECEITA DE MULHER

As muito feias que me perdoem
Mas beleza é fundamental. É preciso
Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso
Qualquer coisa de dança, qualquer coisa de *haute couture**
Em tudo isso (ou então
Que a mulher se socialize elegantemente em azul, como na República Popular Chinesa).
Não há meio-termo possível. É preciso
Que tudo isso seja belo. É preciso que súbito
Tenha-se a impressão de ver uma garça apenas pousada e que um rosto
Adquira de vez em quando essa cor só encontrável no terceiro minuto da aurora.

Vinicius de Moraes.

* “haute couture”: alta costura.

Tendo em vista o contexto, o modo verbal predominante no excerto e a razão desse uso são:

- a) indicativo; expressar verdades universais.
- b) imperativo; traduzir ordens ou exortações.
- c) subjuntivo; indicar vontade ou desejo.
- d) indicativo; relacionar ações habituais.
- e) subjuntivo; sugerir condições hipotéticas.

Comentários

Vamos destacar os verbos do trecho.

As muito feias **que me perdoem**
Mas beleza **é** fundamental. **É** preciso
Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso

Qualquer coisa de dança, qualquer coisa de *haute couture*

Em tudo isso (ou então

Que a mulher se socialize elegantemente em azul, como na República Popular Chinesa).

Não **há** meio-termo possível. **É** preciso

Que tudo isso seja belo. **É** preciso que súbito

Tenha-se a impressão de **ver** uma garça apenas pousada e que um rosto

Adquira de vez em quando essa cor só encontrável no terceiro minuto da aurora.

Quantitativamente, dos 12 verbos do trecho, 6 são no modo subjuntivo, 5 no presente do indicativo e 1 na forma nominal de infinitivo. Logo, 3 alternativas já são eliminadas logo de cara.

Alternativa “a”: incorreta. O modo verbal é subjuntivo.

Alternativa “b”: incorreta. O modo verbal é subjuntivo, sequer existe imperativo no trecho.

Alternativa “c”: correta – gabarito. Todos os subjuntivos se completam com a seguinte ideia: “eu quero que...”; “é preciso que...”.

Alternativa “d”: incorreta. O modo verbal é subjuntivo.

Alternativa “e”: incorreta. Apesar de essa ser a função principal do subjuntivo, aqui, em caráter poético, ele assume uma outra de suas possíveis funções, a de expressar desejos.

Gabarito: “c”.

30. (FUVEST - 2011)

¹Todo o barbeiro é tagarela, e principalmente quando tem pouco que fazer; começou portanto a puxar conversa com o freguês. Foi a sua salvação e fortuna.

O navio a que o marujo pertencia viajava para a ⁵Costa e ocupava-se no comércio de negros; era um dos combóis que traziam fornecimento para o Valongo, e estava pronto a largar.

— Ó mestre! disse o marujo no meio da conversa, você também não é sangrador?

¹⁰— Sim, eu também sangro...

— Pois olhe, você estava bem bom, se quisesse ir conosco... para curar a gente a bordo; morre-se ali que é uma praga.

— Homem, eu da cirurgia não entendo muito...

¹⁵— Pois já não disse que sabe também sangrar?

— Sim...

— Então já sabe até demais.

No dia seguinte saiu o nosso homem pela barra fora: a fortuna tinha-lhe dado o meio, cumpria sabê-lo ²⁰aproveitar; de oficial de barbeiro dava um salto mortal a médico de navio negreiro; restava unicamente saber fazer render a nova posição. Isso ficou por sua conta.



Por um feliz acaso logo nos primeiros dias de viagem adoeceram dois marinheiros; chamou-se o ²⁵médico; ele fez tudo o que sabia... sangrou os doentes, e em pouco tempo estavam bons, perfeitos. Com isto ganhou imensa reputação, e começou a ser estimado.

Chegaram com feliz viagem ao seu destino; tomaram o seu carregamento de gente, e voltaram para ³⁰o Rio. Graças à lanceta do nosso homem, nem um só negro morreu, o que muito contribuiu para aumentar-lhe a sólida reputação de entendedor do riscado.

Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um sargento de milícias.

Para expressar um fato que seria consequência certa de outro, pode-se usar o pretérito imperfeito do indicativo em lugar do futuro do pretérito, como ocorre na seguinte frase:

- a) “era um dos combóis que traziam fornecimento para o Valongo”.
- b) “você estava bem bom, se quisesse ir conosco”.
- c) “Pois já não disse que sabe também sangrar?”.
- d) “de oficial de barbeiro dava um salto mortal a **médico** de navio negreiro”.
- e) “logo nos primeiros dias de viagem adoeceram dois marinheiros”.

Comentários: Para responder a questão é preciso observar dois aspectos: orações que estabelecessem relação de causa e consequência entre si; e orações em que fosse possível utilizar pretérito imperfeito no lugar de futuro de pretérito sem prejuízo no significado. Na alternativa B ambos aspectos acontecem: a partícula “se”, tradicionalmente condicional, pressupõe consequência certa (ser bom ir junto é a consequência de aceitar ir); e o verbo da oração que exprime consequência pode ser alterado para o futuro do pretérito (você estaria bem bom).

A alternativa A está incorreta, pois apesar de ser possível substituir o “traziam” pelo “trariam”, não há presença de consequência certa na relação: a oração “que traziam...” caracteriza quem era a personagem: era aquele que traria o fornecimento.

A alternativa C está incorreta, pois os verbos não estão no imperfeito, mas sim no pretérito perfeito e no presente.

A alternativa D está incorreta, pois não há relação de consequência implícita na oração, que apenas expõe a mudança de profissão que ele faria.

A alternativa E está incorreta, pois o verbo está no pretérito perfeito.

Gabarito: B

31. (UNIFESP - 2010)

Leia o texto.



>> GRIPE A

Escolas particulares e públicas no Paraná voltam às aulas na segunda-feira

Com a decisão tomada nesta quinta-feira, às aulas de creches, ensino fundamental e médio, pré-vestibulares e universidades particulares serão retomadas na próxima semana

(Gazeta do Povo, 13.08.2009.)

No texto, há um erro que se corrige com a substituição de

- a) voltam por volta.
- b) voltam às aulas por voltam as aulas.
- c) Com a decisão por Pela decisão.
- d) às aulas de creches por as aulas de creches.
- e) próxima semana por semana seguinte.

Comentários: O termo “às aulas” está grafado erroneamente. Nesse caso, apenas o artigo “as”, sem acento grave, seria a opção correta. Por isso, a alternativa correta é a D.

A alternativa A não apresenta incorreção, pois o verbo está flexionado de maneira correta.

A alternativa B não apresenta incorreção, pois nesse caso, o verbo necessita de preposição, até para que não haja ambiguidades.

A alternativa C não apresenta incorreção, pois já há noção de causa expressa em “com”.

A alternativa E não apresenta incorreção, pois não há nenhum problema de compreensão com a construção dada.

Gabarito: D

32. (IBMEC - 2007)

Em relação aos verbos, os pronomes átonos podem situar-se em três posições: próclise, mesóclise e ênclise. Indique a alternativa em que a colocação pronominal não está de acordo com a norma culta:

- a) Haviam-no procurado por toda parte.
- b) Quem nos dará as razões?
- c) Recusei a ideia que me apresentaram.
- d) Far-lhe-ei um favor.
- e) Jamais enganar-te-ia dessa maneira.

Comentários: Apesar da forma verbal ser o futuro do pretérito, “jamais” é uma palavra negativa e isso tem maior valor de atração. Portanto a forma correta seria “Jamais te enganaria dessa maneira”.

A alternativa A não apresenta incorreções, pois por terminar em som nasal “m”, “haviam” exige que se adicione um “n” antes do pronome.



A alternativa B não apresenta incorreções, pois “quem” é palavra interrogativa, portanto, atrai o pronome.

A alternativa C não apresenta incorreções, pois em orações com conjunção de subordinação, ocorre próclise.

A alternativa D não apresenta incorreções, pois o tempo futuro do pretérito admite mesóclise.

Gabarito: E

33. (IME - 2006)

O sobrevivente
Carlos Drummond de Andrade

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.
Impossível escrever um poema - uma linha que seja - de verdadeira poesia.
O último trovador morreu em 1914.
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.
Se quer fumar um charuto aperte um botão.
Paletós abotoam-se por eletricidade.
Amor se faz pelo sem-fio.
Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a O Jornal que ainda falta
muito para atingirmos um nível razoável de
cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heroicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

SECCHIN, Antônio Carlos. Antologia temática da poesia brasileira. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2004.

Observe o verso:

“Tinha um nome de que ninguém se lembra mais”. (1a estrofe) Assinale a opção que, após a substituição do segundo verbo, possui incorreção na regência verbal.

- a) Tinha um nome em que ninguém acredita mais.
- b) Tinha um nome que ninguém ouve mais.
- c) Tinha um nome de que ninguém fala mais.



d) Tinha um nome a que ninguém confia mais.

Comentários: O verbo “confiar”, nesse caso, exige a preposição “em”, pois o verbo atua como VTl: Ninguém **confia** mais em um nome. A preposição “a” é utilizada em “confiar” em construções em que o verbo atua como VTDl: Ninguém **confia** algo a alguém.

A alternativa A não apresenta incorreções, pois, nesse caso, “acreditar” exige a preposição “em”.

A alternativa B não apresenta incorreções, pois, nesse caso, “ouvir” exige a preposição “de”.

A alternativa C não apresenta incorreções, pois, nesse caso, “falar” exige a preposição “de”.

Gabarito: D

34. (FUVEST - 2001)

A única frase em que as formas verbais estão corretamente empregadas é:

a) Especialistas temem que órgãos de outras espécies podem transmitir vírus perigosos.

b) Além disso, mesmo que for adotado algum tipo de ajuste fiscal imediato, o Brasil ainda estará muito longe de tornar-se um participante ativo do jogo mundial.

c) O primeiro-ministro e o presidente devem ser do mesmo partido, embora nenhum fará a sociedade em que eu acredito.

d) A inteligência é como um tigre solto pela casa e só não causará problema se o suprir de carne e o manter na jaula.

e) O nome secreto de Deus era o princípio ativo da criação, mas dizê-lo por completo equivalia a um sacrilégio, ao pecado de saber mais do que nos convinha.

Comentários

Alternativa “a”: incorreta. Se especialistas “temem”, isso é uma hipótese, não uma certeza, e o modo que deveria ser utilizado é o subjuntivo.

Alternativa “b”: incorreta. O modo verbal deve ser subjuntivo, do verbo irregular ser: “mesmo que seja”.

Alternativa “c”: incorreta. A conjunção “embora” exige o modo subjuntivo; porém, deve haver correlação de tempo: na primeira oração, o verbo “devem ser” está no presente, logo, deveria ser “embora nenhum faça”.

Alternativa “d”: incorreta. O certo deveria ser “se o suprisse”.

Alternativa “e”: correta – gabarito. O certo seria “equivalaria”.

Gabarito: “e”.

35. (FUVEST - 2001)

A única frase que NÃO apresenta desvio em relação à concordância verbal recomendada pela norma culta é:

a) A lista brasileira de sítios arqueológicos, uma vez aceita pela Unesco, aumenta as chances de preservação e sustentação por meio do ecoturismo.

b) Nenhum dos parlamentares que vinham defendendo o colega nos últimos dias inscreveram-se para falar durante os trabalhos de ontem.



- c) Segundo a assessoria, o problema do atraso foi resolvido em pouco mais de uma hora, e quem faria conexão para outros Estados foram alojados em hotéis de Campinas.
- d) Eles aprendem a andar com a bengala longa, o equipamento que os auxilia a ir e vir de onde estiver para onde entender.
- e) Mas foram nas montagens do Kirov que ele conquistou fama, especialmente na cena “Reino das Sombras”, o ponto alto desse trabalho.

Comentários

Cuidado: a única que não apresenta desvio é a única correta. Todas as outras estão erradas por algum motivo.

Alternativa “a”: correta – gabarito. Expressão partitiva pode admitir concordância dupla: tanto com núcleo quanto com o termo partitivo. Poderia ser tanto “a lista brasileira de sítios aumenta” quanto “aumentam”.

Alternativa “b”: incorreta. O pronome indefinido “nenhum” junto com a expressão de nós admite concordância dupla. O problema é que há um pronome relativo “que”, o qual faz com que a concordância obrigatoriamente seja com o núcleo do sujeito, ou seja “nenhum” no singular, bem como “inscreveu-se”.

Alternativa “c”: incorreta. Se o primeiro termo foi usado no singular, “quem faria”, o segundo também deveria estar no singular: “foi alojado”.

Alternativa “d”: incorreta. O correto seria “de onde estiverem para onde entenderem”.

Alternativa “e”: incorreta. O correto seria “mas foi nas montagens”.

Gabarito: “a”.

36. (IME - 1996)

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas das frases a seguir:

I- Saíram daqui _____ pouco, mas voltarão daqui _____ pouco, pois moram apenas _____ dois quilômetros de distância.

II- _____ foram suas amigas? _____ estarão agora?

- a) há - a - a - Aonde - Onde
- b) há - há - à - Onde - Onde
- c) há - a - a - Aonde - Aonde
- d) a - a - à - Para onde - Por onde
- e) a - há - há - Por onde - Aonde

Comentários:

No item I., o primeiro espaço deve-se completar com “há”, pois tem sentido de “saíram daqui tem pouco tempo”; o espaço deve-se completar com “a”, pois completa a expressão “daqui a pouco”; e o terceiro espaço deve-se completar com “a”, pois o verbo “morar”, neste caso, pede uso de preposição (sem crase, pois “quilômetros” é palavra masculina).



No item II, o primeiro espaço deve-se completar com “aonde”, pois tem sentido de “para onde foram”; e o segundo espaço deve-se completar com “onde”, pois neste caso, denota adverbio de lugar.

Gabarito: A

37. INÉDITA – Celina Gil

Era hora do almoço. As duas senhoras puseram-se ___ mesa. Aurélia _____ pela sobriedade, que era nela a consequência de temperamento e educação. Não quer isto dizer que fosse dessa espécie de moças papilionáceas que se alimentam do pólen das flores, e para quem o comer é um ato desgracioso e prosaico.

Bem ao contrário, ela sabia que a nutrição dá ___ seiva de beleza, sem a qual as cores desmaiam nas faces e os sorrisos nos lábios, como as efêmeras e pálidas florações de uma roseira ética.

Assim não tinha vergonha ___ comer; e sem vaidade acreditava que o esmalte de seus dentes não era menos gracioso quando eles se triscavam como a crepitação de um colar de pérolas, nem o matiz de seus lábios menos saboroso quando chupavam uma fruta, ou se entreabriam para receber o alimento.

Os termos que completam corretamente as lacunas no texto são, respectivamente:

- g) à; distinguia-se; a; de.
- h) a; distinguia-se; à; de.
- i) à; se distinguia; a; em.
- j) a; se distinguia; a; em.
- k) à; distinguia-se; à; de.

Comentários:

A primeira lacuna deve ser completada com “à”, pois o verbo “por” nesse caso (significando colocar-se em algum lugar) exige preposição “a”. A oração, assim, fica “As duas senhoras puseram-se à mesa (...)”.

A segunda lacuna deve ser completada com “distinguia-se”, pois o conectivo “pela” atrai o pronome átono para perto de si. A oração, assim, fica “Aurélia distinguia-se pela sobriedade”.

A terceira lacuna deve ser completada com “a”, pois, nesse caso, “dar” comporta-se como transitivo direto, ou seja, não exige preposição. Esse “a” é apenas artigo de “seiva”. A oração, assim, fica “(...) ela sabia que a nutrição dá a seiva de beleza”.

A quarta lacuna deve ser completada com “de”, pois a expressão “sentir vergonha” exige preposição “de”. A oração, assim, fica “Assim não tinha vergonha de comer”.

Gabarito: A

38. INÉDITA – Celina Gil

Leia os trechos a seguir, retirados de São Bernardo, de Graciliano Ramos.

I. Para proceder assim _____ ter independência.



II. Às vezes as ideias não vêm, ou vêm muito numerosas e a folha permanece ____ escrita, como estava na véspera.

III. Os sinais, a idade, a cor, _____ confere.

Os termos que completam corretamente as lacunas no texto são, respectivamente:

- a) é necessário; meia; tudo.
- b) é necessária; meio; tudo.
- c) é necessário; meio; tudo.
- d) é necessária; meia; todos
- e) é necessário; meio; todos

Comentários:

A primeira lacuna deve ser completada com “é necessário”, pois quando não há uma determinação para a expressão, ela é invariável. Assim, a frase fica “Para proceder assim é necessário ter independência.”

ATENÇÃO: Só concordaria se fosse “A independência é necessária para proceder assim”.

A segunda lacuna deve ser completada com “meio”, pois quando assume valor de advérbio, a palavra é invariável. Assim, a frase fica “a folha permanece meio escrita”.

A terceira lacuna deve ser completada com “tudo”, pois é uma palavra que reúne todos os termos anteriores. O verbo, nesse caso, está no singular, logo a frase deve ser “Os sinais, a idade, a cor, tudo confere.”

Gabarito: C

39. INÉDITA – Celina Gil

Leia os trechos a seguir, retirados de Quincas Borba, de Machado de Assis:

I. Quando Sofia pôde arrancar-se de todo à janela, o relógio de baixo ____ nove horas.

II. E, todavia, esse suposto mal é um benefício, não só porque _____ os organismos fracos, incapazes de resistência, como porque ____ lugar à observação, à descoberta da droga curativa.

III. A quantas léguas iria? Nem condor nem águia o _____ dizer.

Os termos que completam corretamente as lacunas no texto são, respectivamente:

- a) bateram; elimina; dá; poderiam.
- b) batia; elimina; dá; poderia.
- c) batia; eliminam; dão; poderiam.
- d) bateram; eliminam; dão; poderiam.
- e) batia; elimina; dão; poderia

Comentários:



A lacuna do item I. deve ser completada com “batia”, pois o termo que dita a ação, nesse caso, é “relógio”. Portanto, o verbo deve ser no singular. A frase fica, então, “o relógio de baixo batia nove horas”.

ATENÇÃO: cuidado para não confundir com “Bateram nove horas”. O verbo vem no plural quando o termo essencial para a ação for um numeral plural.

As lacunas do item II. devem ser completada com “elimina” e “dá”, pois em expressões “não só ... como...” deve-se utilizar verbos no singular. A frase fica, então, “não só porque elimina os organismos fracos, incapazes de resistência, como porque dá lugar à observação”.

A lacuna do item III. deve ser completada com “poderia”, pois a palavra “nem” em sentido de exclusão, exige verbo no singular. Nesse caso, há sentido de exclusão, pois nenhum dos dois pode dizer. A frase fica, então, “Nem condor nem águia o poderia dizer.”

Gabarito: B

40. INÉDITA – Celina Gil

Assinale a alternativa em que a regência nominal está de acordo com a norma culta.

- f) O sedentarismo é prejudicial à saúde.
- g) Ela tem facilidade em escrever.
- h) Tinha amor para com ele.
- i) Maria é apegada em filmes.
- j) A confiança para com seu pai ficou abalada.

Comentários: A construção “é prejudicial” demanda uso da preposição “a” para explicitar “a que algo é prejudicial”. Portanto, a alternativa A está correta.

A alternativa B está incorreta, pois nesse caso, “facilidade” deve vir acompanhado de “para”: “Ela tem facilidade para escrever.”

A alternativa C está incorreta, pois nesse caso, “amor” deve vir acompanhado de “por”: “Tinha amor por ele”.

A alternativa D está incorreta, pois nesse caso, “apegada” deve vir acompanhado de “a”: “Maria é apegada em filmes”.

A alternativa E está incorreta, pois “confiança”, nesse caso, deve vir acompanhado de “em”: “A confiança em seu pai ficou abalada”.

Gabarito: A



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como você percebeu, esse assunto é bastante cobrado. Você deve prestar atenção em muitos detalhes, principalmente **conjugação** e **correlação de tempos e modos**, assuntos bastante recorrentes.

Na próxima aula, veremos mais um tópico de gramática:

Aula 07 – Frase e termos da oração

- Termos da Oração (sujeito, objeto, adjuntos etc.)

Até lá, pratique bastante com os exercícios desta aula, para chegar sem dúvidas na próxima aula! Qualquer dúvida estou à disposição no fórum, e-mail ou Instagram!

Prof.^a Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	12/06/2019	Primeira versão do texto.

